



Luciana Rodrigues Ramos Duarte

Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Diretores:

Prof. Dr. Carlos Montes Pérez

Prof. Dr. Ángel B. Espina Barrio

Salamanca – Espanha

2015

Luciana Rodrigues Ramos Duarte

Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Dissertação apresentada ao curso de Master em Antropologia de Iberoamérica, da Universidade de Salamanca, sob forma de dissertação e requisito final para obtenção de título de Mestre.

Diretores: Prof. Dr. Carlos Montes Pérez, Tutor do Departamento de Antropologia Social do Centro Asociado Ponferrada (UNED) – Castilla y León.

Prof. Dr. Ángel B. Espina Barrio, Diretor de Master em Antropologia de Iberoamérica – Universidade de Salamanca – Espanha.

Salamanca – Espanha

2015

Luciana Rodrigues Ramos Duarte

**Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da
Universidade Aberta do Brasil (UAB).**

Dissertação apresentada ao Programa Master em Antropologia de Iberoamérica da Universidade de Salamanca, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Antropologia pela Comissão Julgadora composta pelos membros:

COMISSÃO JULGADORA

Prof Dr. Alfredo Jiménez Eguizabal

Universidade de Burgos – Castilla y León - Espanha

Prof Dr. Jesus Aparicio Gervás

Universidade de Valladolid - Espanha

Prof Dr. Francisco Javier Rodríguez Pérez

Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) - Espanha

Defesa em : 22 de julho de 2015 em Salamanca - Espanha

Local : Sala de Grado, Edifício FES, Campus de Unamuno - USAL

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Lúcia e Minha Avó Maria José por sempre me motivaram a estudar e a crescer na vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiro como sempre em meus trabalhos acadêmicos agradeço a Deus, por ser tão real em mim sua força e luz, por ter me dado a oportunidade de estudar e conhecer outros países que nunca pensei.

Agradeço meus familiares que me apoiaram direta e indiretamente, principalmente minha mãe Maria Lúcia, que deu todo o suporte que precisei quando estive longe do meu país. A minha avó Maria José, pela força e pelas orações. Ao meu marido Messias pela paciência nos dias que estive imersa aos estudos, pelo apoio e carinho de sempre, compartilho com vocês mais uma vitória na minha vida e mais um passo em busca do doutorado.

Agradeço a todas minhas colegas de trabalho e professoras que se tornaram minhas amigas e escudeiras (Larissa, Patrícia, Alexandra e Cibelli) e meu amigo prof. Ismael, a estes agradeço pelo companheirismo nos momentos dedicados ao estudo, nas nossas descobertas diárias e pela força de suportarmos todas as dificuldades juntos, também nossa querida Rosana estimada amiga que aprendemos a acolher e a amar, também a todos os outros amigos brasileiros e não brasileiros que estão em meu coração.

Agradeço a todos da Associação dos Brasileiros de Salamanca que nos deram suporte e força para trilhar este caminho, sem vocês não estaríamos aqui principalmente a Daniel Valério, Racquel e Renato nossos primeiros contatos desde Fortaleza tirando todas nossas dúvidas e sendo um ombro amigo.

A Faculdade Ateneu aos seus diretores e mestres que nos apoiaram neste momento, ao Prof. Rafael e a Profa Lucicleide nos deram grande força para iniciar nossos estudos em Salamanca, ao Prof. Vianney que me ensino a gerenciar as particularidades da educação a distância, a todos do NEAD da FATE, minha maravilhosa equipe que seguraram as pontas quando não estava no Brasil.

Um especial agradecimento ao meu orientador do Mestrado e do futuro doutorado, Prof. Dr. Carlos Montes Perez, que desde quando ainda estava no Brasil foi muito gentil em acreditar em meu projeto, e assim na busca de uma grande pesquisa trocamos

informações e descobertas, me orientou com muita paciência e competência de um excelente educador trocando e-mails e de forma presencial na busca de me auxiliar neste momento de pesquisadora me ensinando à melhorar sempre.

A todos aos nossos mestres que nos ensinaram a ser antropólogos mesmo com tantas formações tão diferentes. Ao nosso Diretor Prof. Dr. Ángel B. Espina Barrio, por acreditar em nosso potencial e nos proporcionar a trocar experiências e vivência na Espanha e no Brasil. À Prof.^a Nara Rubia, que me ajudou nesta pesquisa me repassando outros olhares e grandes desafios e tirando minhas dúvidas sempre quando necessitei.

Aos nossos mestres do nosso tribunal de defesa Prof Dr. Alfredo Jiménez Eguizabal, Prof, Dr. Jesus Aparicio Gervás, Prof Dr. Francisco Javier Rodríguez Pérez, pela contribuição das experiências dos senhores neste trabalho que está apenas iniciando.

As duas instituições de ensino que participaram desta pesquisa a Universidade Feral do Ceará e Instituto Federal Tecnológico do Ceará, nas pessoas dos seus Gestores que me apoiaram nesta pesquisa Prof. Mauro Pequeno, Profa. Nídia e Profa. Gina e a todos que cederam as entrevistas.

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar.

Mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso... É "SABER VIVER".

Charles Chaplin.

*“O conhecimento nunca deve ser entregue pronto, é a construção dele, o fazer é que dará o verdadeiro significado ao aprendido. A persistência é fundamental para aquisição do conhecimento. O mestre é aquele que indica o caminho, mas não fornece o mapa completo, acompanha, mas permite que se aprenda com os erros. Ninguém nasceu pronto, ninguém aprende só” **Michelinemprofa***

RESUMO

Vivemos em uma sociedade multicultural. Isto implica a presença de vários grupos culturais no mesmo ambiente com complexas relações de poder que afetam diferentes áreas da vida social. O nosso trabalho centra-se na educação, onde essas relações de poder tem formado uma realidade dominante, entre outros fatores, pela desigualdade, diversidade cultural, preconceitos e estereótipos sociais que estão longe de formar uma sociedade ideal. Para evitar a ampliação da desigualdade o caminho é se dirigir no sentido de alcançar sociedades mais justas que acreditam que o ensino à distância abre uma possibilidade para formar uma sociedade mais igualitária. Isso requer ainda mais em melhorias tecnológicas que depende, bem como outros aspectos importantes, tais como a inserção da educação intercultural em todo o processo educativo, desde o desenvolvimento de materiais instrucionais, preparação de tutores, interação e mediação salas virtuais, etc. Tudo isso com a convicção de construir uma nova sociedade, mais humana, inclusiva e interativa. Ao longo deste trabalho investigamos os programas da Universidade Aberta no Brasil, particularmente na Universidade Federal do Ceará e do Instituto Tecnológico Federal do Ceará, tendo em conta elementos tais como a democratização da educação, a igualdade de oportunidades, a educação intercultural, bem como a falta de presença e caráter virtual da formação. O objetivo da pesquisa é analisar como o ensino ea aprendizagem intercultural é inserido nos programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), utilizou-se o método etnográfico aplicando as técnicas de coleta de dados a partir das informações obtidas anterior pela literatura, tendo em mente que o mais adequado para o nosso trabalho é uma abordagem qualitativa. O trabalho de campo foi realizados em duas instituições de ensino superior, com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Nestas entrevistas e análise nos permitiu identificar e avalair o modo como as instituições educacionais de ensino e aprendizagem à distância realizam suas práticas interculturais. Contudo, buscamos concluir que o reconhecimento das culturas locais, práticas e estilos de vida com a intenção de aplicar os seus valores culturais, os traços no desenvolvimento de materiais de ensino e atividades de tutoria são essenciais nos ambientes virtuais de aprendizagem, eles são espaços de intercâmbio cultural, a partir das relações estabelecidas entre alunos e tutores.

Palavras-chave: interculturalidade, ensino superior e ensino à distância.

RESUMEN

Vivimos en una sociedad multicultural. Este hecho supone la presencia de variados grupos culturales en un mismo entorno con complejas relaciones de poder que afectan a distintos ámbitos de la vida social. Nuestro trabajo se centra en el ámbito educativo donde estas relaciones de poder han conformado una realidad dominada, entre otros factores, por la desigualdad, la diversidad cultural, los prejuicios y los estereotipos sociales que distan mucho de conformar una sociedad ideal. Para evitar ahondar más en esta brecha y caminar hacia la consecución de sociedades más justas consideramos que el aprendizaje a distancia abre una gran posibilidad para conformar una sociedad más igualitaria. Para ello es necesario profundizar en las mejoras tecnológicas de las que depende, así como en otros aspectos importantes como es la inserción de la interculturalidad en todo el proceso educativo, desde el desarrollo de materiales, preparación de los tutores, la interacción y la mediación en las salas virtuales, etc. Todo ello con el convencimiento de que la educación otorga a los estados un enorme poder para construir una nueva sociedad, más humana, inclusiva e interactiva. A lo largo de este trabajo hemos investigado los programas del Universitarios Abierta en Brasil, concretamente en la Universidad Federal de Ceará y el Instituto Tecnológico Federal de Ceará, teniendo en cuenta elementos tales como la democratización de la educación, la igualdad de oportunidades, la educación intercultural, así como la falta de presencialidad y el carácter virtual de la formación. El objetivo de la investigación es analizar como se inserta la interculturalidad en la enseñanza y el aprendizaje dentro de los programas de educación del Universidad Abierta en Brasil (UAB) Hemos utilizado el método etnográfico aplicando las técnicas de recolección de datos a partir de la información previa obtenida por la literatura especializada, siempre teniendo en cuenta que lo más adecuado para nuestro trabajo es un enfoque de tipo cualitativo. Hemos realizado por tanto el trabajo de campo en dos instituciones de educación superior, con entrevistas semiestructuradas. Estas entrevistas y su análisis nos ha permitido identificar el modo cómo llevan a cabo estas instituciones educativas sus procesos de enseñanza y aprendizaje en la distancia y nos ha permitido valorar sus prácticas interculturales. De todo ello hemos terminado que es esencial el reconocimiento de las culturas locales, de sus prácticas y modos de vida con la intención de aplicar sus valores y rasgos culturales en el desarrollo de materiales didácticos y actividades de tutoría, ya que los entornos virtuales de aprendizaje son espacios para el intercambio cultural, a partir de las relaciones que se establecen entre los alumnos y tutores.

Palabras clave: interculturalidad, educación superior y la educación a distancia.

ABSTRACT

We live in a multicultural society. This implies the presence of various cultural groups in the same environment with complex power relations that affect different areas of social life. Our work focuses in education where these power relations have formed a reality dominated, among other factors, by inequality, cultural diversity, prejudice and social stereotypes that are far from forming an ideal society. To avoid delve deeper into this gap and walk towards achieving more just societies believe that distance learning opens a possibility to form a more egalitarian society. This requires further in technological improvements that depends, as well as other important aspects such as the insertion of multiculturalism throughout the educational process, from the development of materials, preparation of tutors, interaction and mediation virtual rooms, etc. All this with the conviction that education grants to states tremendous power to build a new society, more humane, inclusive and interactive. Throughout this work we have investigated college programs open in Brazil, particularly in the Federal University of Ceará and the Federal Technological Institute Ceará, taking into account elements such as the democratization of education, equal opportunities, intercultural education as well as the lack of presence and virtual character of the training. The objective of the research is to analyze how intercultural teaching and learning is inserted into the distance learning of Open University in Brazil (UAB) We used the ethnographic method applying the techniques of data collection from the previous information obtained by the literature, keeping in mind that the most suitable for our work is um qualitative approach. We conducted by both field work in two institutions of higher education, with semi-structured interviews. These interviews and analysis allowed us to identify the way in carrying out these educational institutions their teaching and learning in the distance and allowed us to assess their intercultural practices. From all this we have concluded that the recognition of local cultures, practices and lifestyles with the intention of applying their cultural values and traits in the development of teaching materials and tutoring activities is essential as virtual learning environments. They are spaces for cultural exchange, from the relationships established between students and tutors.

Keywords: interculturalidad, higher education and distance learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Processo a percepção a convivência.....	33
Figura 2 Dados sobre a EAD pública e privada.....	48
Figura 3 Mapa de acesso mundial à internet.....	56
Figura 4 Distribuição de polos da UAB no Brasil.....	66
Figura 5 Página inicial dos cursos a distância do IFCE.....	69
Figura 6 Página inicial dos cursos a distância do Instituto UFC Virtual.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Programas de Incentivo a educação superior pública e privada no Brasil.....	40
Quadro 2 Dimensões do Referencias de Qualidade EAD/ MEC.....	65
Quadro 3 Quantitativo de polos e matrículas no sistema UAB- Brasil.....	61

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e Empresas Estatais.

AVA – Ambientes Virtuais de aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

DEaD - Diretoria de Educação a Distância

EAD - Educação a Distância.

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio.

Etec - Escola Técnica Aberta do Brasil.

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil.

MEC - Ministério da Educação.

MOOC - Massive Open Online Course.

PNE - Plano Nacional de Educação.

PRONTEL - Programa Nacional de Teleeducação.

PROUNI - Programa Universidade para Todos.

REUNI - Universidades Federais.

TIC - Tecnologia da Informação e da Comunicação.

UAB - Universidade Aberta no Brasil

UIT - União Internacional das Telecomunicações

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Justificativa.....	16
1.2 Delimitação do problema.....	18
1.3 Objetivos do estudo.....	21
1.4 Hipóteses.....	22
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	23
2.1 Método de trabalho.....	23
2.1.1 Autores de referência.....	25
2.1.2 Métodos de análise dos dados.....	26
2.2 Etapas da investigação.....	26
2.3 Instrumentos de coleta de dados.....	27
2.4 Limitações da investigação.....	28
CAPÍTULO 3: MARCO TEÓRICO.....	30
3.1 Cultura e a Interculturalidade.....	30
3.2 A interculturalidade e a educação.....	34
3.2.1 A atuação do docente na educação intercultural.....	37
3.3. Pressupostos da educação virtual para a promoção da interculturalidade.....	38
3.3.1 Características da educação virtual no ensino superior.....	39
3.3.2 A interculturalidade e a educação virtual.....	54
CAPÍTULO 4: ESTRATÉGIAS DA INTERCULTURALIDADE PARA A EDUCAÇÃO VIRTUAL.....	59
4.1 Conhecimento prévio do aluno.....	60
4.2 Relação entre o conteúdo e a vida do estudante.....	61
4.3 Interações, mediações e a produção colaborativa.....	61
4.4 Identificação e o reconhecimento das identidades culturais.....	62
CAPÍTULO 5: ESTUDO DE CASO.....	64
5.1 Apresentação das instituições pesquisadas.....	64

5.2 Análise e discussão dos resultados.....	71
5.2.1 Aplicação da interculturalidade na educação a distância da UAB.....	71
5.2.2 Formação dos tutores para atuação da interculturalidade.....	76
5.2.3 Desafios para a efetivação da interculturalidade na educação a distância.....	78
CAPÍTULO 6: CONCLUSÕES GERAIS E FUTURAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO...	83
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA.....	93
APÊNDICE B – ENTREVISTA DIRIGIDA 01.....	97
APÊNDICE C – ENTREVISTA DIRIGIDA 02.....	98
APÊNDICE D – ENTREVISTA DIRIGIDA 03.....	99
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	100
ANEXO A – LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008.....	101
ANEXO B – REPORTAGEM SOBRE EAD NAS ALDEIAS INDIGENAS.....	102

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

No presente trabalho, são expostos conhecimentos aprendidos no M^áster em Antropologia de Iberoam^érica na Universidade de Salamanca. Objetivando o pleno desenvolvimento, desta pesquisa que tem como objeto de estudo, a saber: *a interculturalidade aplicada na educa^ço a dist^ância no ensino superior*, pautado principalmente por (GERVÁS^a, 2011), (GERVÁS^b, 2011), (GERVÁS, BURGOS 2014) e (CANDAU, 2008). Com a presente pesquisa, se investigou programas da Universidade Aberta no Brasil (UAB) como a Universidade Federal do Cear^á e do Instituto Federal Tecnol^ógico do Cear^á, levando em considera^ço elementos como democratiza^ço do ensino, interculturalidade e educa^ço a dist^ância.

Vivemos em uma sociedade multicultural com a presen^ça de grupos culturais, devido a rela^ço^{es} de poder nelas permeia quest^oes historicamente constru^ídas e marcadas pela desigualdade, estere^ót^ípos culturais e sociais. Como declara Candau (2008) as rela^ço^{es} sociais n^ão s^ão justas e rom^ânticas s^ão atravessadas por rela^ço^{es} de poder, hierarquias, preconceitos e discrimina^ço de determinados grupos, este modelo tamb^ém \acute{e} reproduzido pela educa^ço tradicional. Aparecem como a grande demonstra^ço do perigo da nega^ço da alteridade cultural, refor^çando a necessidade dos estudos culturais e a centralidade da cultura como inst^ância de instaura^ço, mas tamb^ém de media^ço das conflitu^{al}idades.

Com intuito de modificar estes padr^oes estabelecidos a interculturalidade com a perspectiva intercultural est^á orientada \grave{a} constru^ço de uma sociedade democr^ática, plural, humana, que articule pol^íticas de igualdade com pol^íticas de identidade efetiva a intera^ço entre diferentes culturas com reciprocidade e intercambio sendo, portanto, processo permanente inacabado aberto e interativo. (CANDAU, 2008), (GERVÁS, 2011), (KYMLICKA, 1996) e (JORDÁN, 1996).

A interculturalidade tem como objetivo o di^álogo de saberes, de culturas, n^ão excludentes mas complementam-se pela diferen^ça sempre se trata como o mesmo plano de

igualdade, assim processos educativos devem incentivar estas ações com intuito de trazer mudanças para a sociedade. (Gervás, Burgos, 2014).

O direito à educação é um direito humano universal e fundamental, tem sido tematizado, ao longo da história, por inúmeros documentos, eventos e campanhas de afirmação e legitimação dos direitos da pessoa humana em todas as culturas. Os principais eventos que antecederam ao que entendemos ao direito dos seres humanos à educação foram: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, admitida pela Convenção Nacional Francesa em 1793 a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em 1948 e a Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, realizada em Viena, no ano de 1993. No Brasil os principais eventos foram a Constituição Imperial brasileira de 1824 e a Republicana de 1891 (Dias, 2007).

Todavia, a regulamentação da educação no Brasil, seria somente a partir da Lei nº 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96) do qual participaram inúmeros segmentos organizados da sociedade brasileira com intuito de contribuir nas diretrizes.

A partir da promulgação da LEI Nº 11.645 Art. 26-A, ver Anexo F, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, estas são as culturas que foram esquecidas seus valores, língua e crenças.

Silveira (2000:85) *in* Silva et al (2005) afirma que os países em desenvolvimento precisavam “acelerar a disseminação da informação em todos os níveis de sua estrutura social”. Essa é a questão central: assegurar o acesso à informação, para a construção de uma cidadania plena, a cidadania ativa, como coloca “Ser informado é ser livre” e a maneira mais rápida para efetivar esta aceleração da informação seria pela educação a distância (Solis, 1997).

O grande desafio seria aplicação dos princípios da interculturalidade em instituição de ensino superior a distância, que tradicionalmente trabalharam com a educação tradicional e que estão se adaptando a uma nova modalidade de ensino conhecida por Educação a Distância (EAD), reconhecemos que a aplicação destes princípios que veremos mais adiante fortaleceria as identidades culturais, os processos pedagógicos, diminuiria a

evasão e proporcionaria um conteúdo mais próximo do estudante e as interações no ambiente virtual seriam pautadas pela trocas culturais, inclusão e valorização de saberes.

Além do exposto aqui, ressalta-se ainda que o presente trabalho levanta discussões sobre a democratização do ensino com efetivação dos direitos humanos e sobre estudos dos programas de educação a distância da UAB. A finalização desta também, visa contribuir para formação metodológica da criação de cursos a distância, para elaboração das políticas públicas educacionais e para intercâmbio de universidades latino americanas e espanholas.

Produzir, pois, um trabalho na Universidade de Salamanca, justifica pelos debates frequentes acerca do tema “interculturalidade”, abordado nesta pesquisa e apresentados em sala de aula no Máster em Antropologia de Iberoamérica, e com produção acadêmica reconhecida, mostrou-se um ambiente que possibilitou condições acadêmicas favoráveis. Assim, tornaram possíveis intercâmbios entre pesquisadores de universidades brasileiras e espanholas que deram condições de reunir materiais e conhecimentos fundamentais para, em um futuro breve, levá-los ao Brasil e aplicá-los na Educação a Distância.

Podemos justificar também a escolha deste tema pela experiência e proximidade da pesquisadora com a educação a distância no Brasil, pois desde 2009 estuda a temática e atualmente é gestora de um Núcleo de Educação a Distância.

1.2 Delimitação do problema

Aprender a distância é um grande desafio, maior ainda é inserir na educação o tema interculturalidade, para além dos ensinamentos de uma disciplina de humanas, mas inserir em todos os processos pedagógicos desde a elaboração de materiais, preparo dos tutores, interação e mediação nas salas virtuais, com intuito de construir uma nova sociedade mais humana, inclusiva e interativa mesmo que virtualmente, sendo um tema importante aplicado a antropologia da educação.

Diante do exposto surgiu o questionamento. Como o ensino superior a distância insere a interculturalidade nos seus processos de ensino?

Para além de diagnosticar, este trabalho objetiva trazer reflexões sobre as principais mudanças ocorridas no processo histórico da implantação desta modalidade no Brasil e demonstrar a sua importância para inclusão digital e para mudanças de paradigmas na plena possibilidade de aprender em rede e virtualmente.

Na América Latina a educação tem a marca histórica da exclusão, consubstanciada pela enorme desigualdade social que passa no país, desde a época de sua colonização até os dias atuais, muitos governos elaboraram planos de ação que na prática não universalizou o acesso a educação, os problemas vão além da formação de um currículo por exemplo, problemas de infra-estrutura, falta de professores, dificuldade de transporte ainda são gargalos encontrados em todos os estados do país principalmente dos lugares afastados dos centros urbanos (Villaruel, 1997).

Marshall (1967) in (Machado e Oliveira, 2001:56) defende a educação muito além do repasse de conhecimentos, ou seja, “um direito social proeminente, como um pressuposto para o exercício adequado dos demais direitos sociais, políticos e civis”. A através da educação os povos se afirmam como elemento transformador e ao mesmo tempo propagador da cultura local para transmissão de significados às gerações. No Brasil os movimentos sociais e representantes da classe civil envolveram-se na construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)/96 para expressar seus princípios em busca de serem representados no currículo bem como entendiam sobre educação, porém a construção de um currículo único nacional, muitas vezes nega estas representações.

Acesso a educação no Brasil, principalmente ao ensino superior é um grande desafio, pois nas universidades e faculdades públicas e privadas a entrada é através de uma seleção que em sua maioria é através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou vestibular, dependendo da instituição. As universidades públicas gratuitas são concorridas e as privadas nem todos os jovens têm condições financeiras para pagar as mensalidades e por conta de questões geográficas e de acessibilidade impedem o ingresso aos centros universitários. A educação básica já é um grande desafio para Estado muito mais o ensino superior.

Em 2011 o Governo Federal afirmou em cumprir a meta proposta pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de incluir 40% dos jovens na faixa etária de 18(dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos no ensino superior até 2021, ou seja, em um corte temporal de 10 anos.

Apesar desse intenso crescimento observado no ensino superior, o percentual de acesso dos jovens é ainda muito restrito – abrange somente 20% na faixa etária de 18 a 24 anos (INEP, 2013).

Diante destas limitações uma modalidade de ensino que era utilizada para a educação profissional toma corpo na pauta educacional com intuito de maior acessibilidade ao ensino superior, as pessoas principalmente que moraram longe dos centros urbanos, teria a oportunidade de estudar através da educação a distância que sem dúvida é uma tendência mundial atual e está emergindo como uma das principais formas de aprendizagem do século XXI.

Atualmente como o investimento público de ambos países, trabalham com a ampliação e a consolidação do o Sistema de Universidade Aberta, ofertando curso de graduação e pós-graduação pela modalidade da educação a distância. Para tanto, nada mais recomendável do que vislumbrar a teoria da interculturalidade assunto pouco aplicado na educação a distância, sendo uma oportunidade de aplicar estes conceitos a realidade sócio cultural do Brasil.

A Educação a Distância (EAD) se caracteriza pelos processos de ensino e aprendizagem, mediados por tecnologias, em que professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente. Envolve situações de ensino e aprendizagem nas quais professores e estudantes não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. temos vários termos para educação a distância entre eles: aprendizagem a distância, aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, aprendizagem autônoma, aprendizagem online, estudo por correspondência, estudos independentes. (Piva, 2011).

A EAD contribui para a oferta de serviços educativos para aqueles não tiveram acesso à educação tradicional, por inúmeros motivos, tais como: localização geográfica ou situação social, falta de oferta de cursos na região onde moram ou ainda questões pessoais familiares ou econômicas, que impossibilitavam o acesso ou continuidade do processo educativo. (Piva, 2011).

Um dos principais paradigmas é que as pessoas que acreditam que o ensino só funciona na forma presencial, consequência da concepção “tradicional” de educação, que se

fundamenta na transmissão de conteúdos, centrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional e presencial, constatando que é uma construção cultural sobre os pilares da aprendizagem.

No que diz respeito a aceitação dessa modalidade, podemos destacar alguns aspectos que só favorecem aos educadores; como: o desenvolvimento da competência de gerenciar sua própria aprendizagem propiciando condições para a inclusão digital; disponibilização de acesso a aprendizagem para os estudantes que possuem limitação de tempo entre outros.

1.5 Objetivos do estudo

OBJETIVO GERAL

Identificar o enfoque intercultural nos processos de ensino e aprendizagem dos Programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar os processos pedagógicos da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Federal Tecnológico do Ceará dentro de um enfoque intercultural inserido na produção de materiais didáticos, projetos pedagógicos, na tutoria e nas interações entre estudantes e tutores.

2. Averiguar a formação dos professores de educação a distância nos pressupostos da interculturalidade.

3. Identificar a percepção dos gestores, professores e tutores da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Federal Tecnológico do Ceará, sobre os principais desafios socioculturais para a efetivação da interculturalidade.

4. Verificar ações interculturais a serem aplicadas aos programas de educação a distância da UAB.

1.6 Hipóteses

Na prática, a Hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tenta responder ao problema levantado pelo tema escolhido na investigação. É uma pré-solução para o problema levantado. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a Hipótese (ou suposição) levantada. A hipótese é testada a partir do trabalho de campo ou na experimentação: procurar evidências que permitam a confirmação ou não da hipótese.

Segundo Hernandez (1997) hipóteses são “proposições, tentativas acerca das relações entre duas ou mais variáveis e se apóiam em conhecimentos organizados e sistematizados”. Ainda conforme o autor, a hipótese nos indica o que estamos buscando ou tratando de provar e podem definir-se como explicações do fenômeno investigado formuladas como proposições. As hipóteses podem ou não serem verdadeiras, pode ou não comprovar os fatos, poderão ser verificáveis e induzidas (que deve ter origem na observação do fato).

Para esta pesquisa a partir do questionamento inicial e com intuito de respondê-la, foram formuladas duas hipóteses, indicadas a partir de leituras e experiências anteriores que foram confirmadas ou negadas depois da concretização da pesquisa, descritas na conclusão deste trabalho.

1. A educação a distância no Brasil, proporcionou na última década, o aumento ao acesso ao ensino superior público e privado.
2. Instituições de ensino a distância aplicam o termo “interculturalidade” em seus processos pedagógicos.
3. Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços de trocas culturais, efetivadas a partir das relações estabelecidas entre os estudantes e tutores.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

2.1 Método de trabalho

Para a efetivação deste trabalho a pesquisa foi realizada em etapas, a primeira escolha foi enquanto abordagem, sendo “pesquisa qualitativa”.

Como indica Malheiros (2011) em muitos momentos não é possível compreender a realidade mensurando eventos, muitos fenômenos têm sua compreensão a partir do ponto de vista do outro, é preciso observar, compreender e analisar o outro. A abordagem da pesquisa qualitativa, só existe a partir do ponto de vista do outro, na antropologia isso é possível observando e aplicando entrevista aos sujeitos da pesquisa, através de uma imersão profunda.

O enfoque desta pesquisa se posicionou a partir da aplicação do método etnográfico por Barrio (2005), Gervás e Burgos (2014), o papel do cientista / investigador/ pesquisador na pesquisa etnográfica é de intérprete da realidade que ele está observando, ou seja obter dados muito detalhados sobre a realidade. O tipo de pesquisa foi exploratória, descritivo-analítico e com características de uma abordagem qualitativa.

Quanto ao método utilizamos o “método etnográfico”, sendo um método da antropologia social, unânime pelos antropólogos que buscam elaborar suas pesquisas com objetivo de fazer uma descrição densa como concorda Geertz. A busca por uma ciência interpretativa, à procura dos significados.

Devemos frisar, no entanto, que essa não é uma questão de métodos. Segundo a opinião dos livros-textos, praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma "descrição densa", tomando emprestada uma noção de Gilbert Ryle. (Geertz, 2008:25).

De acordo com Gervás e Burgos (2014:185) *“por esta razón, la investigación cualitativa tiene la necesidad imperante de recoger datos ricos em significado, e uma*

metodologia basada en los principios de la hermenéutica y la dialéctica”. E complementa “la metodología cualitativa es inductiva y no busca generalización, sino la especificidad”.

Sobre as fases do método etnográfico esta pesquisa cumpriu a risca, os principais passos da investigação etnográfica que são:

1- El foco y finalidad del estudio y las cuestiones que aborda, 2- el modelo o diseño de investigación utilizado, 3- los participantes o sujetos del estudio, el escenario y contextos investigados, 4- la experiencia del investigador y sus roles en el estudio, 5 – las estrategias de recogida de datos, 6- las técnicas empleadas en el análisis de datos, interpretaciones y aplicaciones. (Latorre; Rincón e Arnal, 1996:30).

Quanto procedimento esta pesquisa utilizou a etnologia, levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

A etnologia foi realizada através da busca de fontes como: relatórios institucionais, documentos e artigos de pedagogos, sociólogos e antropólogos sobre o direito a educação, interculturalidade, educação a distância e legislação educacional. De acordo com Barrio (2005: 21), “a etnologia vai além da descrição, compara e analisa variáveis que se dão nas sociedades humanas e estabelece generalizações”.

Outro procedimento foi o levantamento bibliográfico, que de acordo com Malheiros (2011), a finalidade do levantamento bibliográfico é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes e seus principais resultados, levando a um amadurecimento sobre o assunto. Uma pesquisa bibliográfica busca essencialmente comparar as ideias de alguns autores, procurando pontos de similaridade e pontos de divergência. Adiante veremos os principais autores que fundamentaram esta pesquisa.

Também utilizamos a pesquisa de campo um procedimento que consiste em ir ao campo e ir ao encontro do objeto de estudo, porém não é intervencionista, pois utiliza de técnicas de observação e coleta de dados, o objetivo foi chegar mais próximo das instituições, primeiro para conseguir a confiança e assim a mesma cedesse os dados, segundo para conhecer os espaços, equipamentos e as equipes que compõem o Núcleo de educação a Distância destas instituições (UFC e IFCE). (Malheiros, 2011).

A Sociedade espera que os resultados da pesquisa científica sejam honestos e que reflitam de forma correta o trabalho dos pesquisadores, a ciência depende da confiança na boa conduta dos pesquisadores e das instituições responsáveis pelo acompanhamento da atividade de pesquisa. Nesta pesquisa teve como foco na Ética, Objetividade, Clareza e Neutralidade.

Com objetivo de dar um maior rigor aos processos metodológicos, a validação da definição do instrumento de pesquisa foi através de uma concordância e avaliação de três doutores com experiência em pesquisas na área da educação e cultura, ver Apêndice A. E a validação da pesquisa passou pelo crivo do orientador.

Para coleta de dados no Instituto UFC Virtual o diretor solicitou que o projeto fosse enviado ao Comitê de Ética do Instituto no qual foram aprovadas as entrevistas.

Para apresentação do relatório final utilizamos as regras de formatação apresentadas pela APA (American Psychological Association), sexta versão.

2.1.1 Autores de Referência

Desde a produção do projeto de pesquisa foi preocupação da pesquisadora utilizar autores brasileiros e espanhóis com enfoque na educação, interculturalidade e antropologia, autores de trabalhos internacionais, que estão atuais em suas produções.

Sobre o enfoque antropológico sobre cultura os principais autores foram: Barrio (2005), Barrio, (2006) kymlicka, (1996); Gervás, (2011) Geertz (2008) de forma mais específica sobre a interculturalidade foram Candau (2008), Rosa, (2011), Jordán, (1996), Gervás e Burgos (2014) e Candau (2014).

Sobre o enfoque da educação os principais autores foram: Dias (2007), Cavalcanti e Strozzi (2008), Vallin (2014) de forma mais específica sobre a educação a distância e o uso das TICs: Piva (2011), Lévy (1999) e Lévy, (2007). Machado e Simões (2003), Vera (2012) e Mattar (2014).

2.1.2 Métodos de análise dos dados

Para o tratamento e análise de dados, aplicou-se a análise do conteúdo por Bardin (1996), com o detalhamento das categorias de análise e discussão dos dados a partir dos autores citados, as categorias de análise foram; **interculturalidade na educação virtual, formação e interação dos docentes e processos pedagógicos institucionais com enfoque intercultural.**

Esta pesquisa tem uma proposta de estudo antropológico sociocultural baseado na análise de conteúdo, através da interpretação da fala dos entrevistados, sujeitos envolvidos com o tema de estudo.

A concepção deste trabalho leva em consideração a uma visão “emic” e “etic” no qual a interpretação foi construída a partir da perspectiva do próprio nativo, caso os gestores e tutores e a análise pelo pesquisador. (Gervás e Burgos, 2014).

Para melhor entendimento concordamos que a figura do tutor pode ser representada como de um professor, pois nas instituições de ensino pesquisadas, ele tem um papel semelhante a de um professor tradicional, podemos chamá-lo de professor, educador, docente, todos estes aspectos aplica-se a figura do tutor na educação a distância.

Clifford Geertz (2008), que se baseia na sociologia clássica de Max Weber, revela que o homem só é capaz de viver em um mundo, que para si, seja dotado de sentido e de significados. A cultura é a produção a partir de uma teia de significados que os homens tecem em suas interações cotidianas e que funciona como um mapa para a ação social, pois os homens escolhem seu futuro. Assim, Geertz enxerga a cultura como um contexto, ou um conjunto de textos, que os atores sociais lêem para interpretar o curso dos acontecimentos sociais.

2.2 Etapas da investigação

Para a efetivação deste trabalho, foram realizadas três etapas. A primeira utilizou a pesquisa bibliográfica por meio da busca de fontes como relatórios institucionais, documentos, artigos de educadores, sociólogos e antropólogos sobre as categorias que foram: **interculturalidade na educação virtual, formação e interação dos docentes e processos pedagógicos institucionais com enfoque intercultural.**

Na segunda etapa, foi realizada a etnografia, segundo Barrio (2005) e Gervás e Burgos (2014), por meio de pesquisa de campo à diferentes programas de educação a distância tanto à Universidade Federal do Ceará (UFC) no Instituto UFC Virtual como no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará, ambos trabalham com o Sistema Federal de Ensino superior de Educação a Distância a Universidade Aberta do Brasil.

Pesquisa de campo segundo Marconi e Lakatos (2010), é aquela utilizada para conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, descobrir novos fenômenos, relacionar variáveis. Foram 04 visitas de campo ocorridos no mês de maio e junho de 2015, na UFC e no IFCE, também foram trocados e-mails para complemento das informações.

Nessas visitas, aconteceram aplicação de entrevistas à coordenadores, gestores e tutores; com intuito de entender a relação da interculturalidade nos seus processos educacionais, a identificação dos principais desafios socioculturais para a ampliação da educação virtual e a aplicação da interculturalidade. Concomitante a esse processo a pesquisadora concluiu o curso de especialização em educação a distância no Brasil.

E por fim a terceira etapa foi a interpretação e análise dos dados coletados em campo e a digitação do TFM.

1.7 Instrumentos de coleta de dados

Alguns autores consideram que a entrevista como sendo um instrumento por excelência da investigação social. Quando utilizado por um pesquisador experiente, é superior aos outros sistemas de coleta de dados, pois ele será bem sucedido. A ciências sociais, no método etnográfico, utiliza esta técnica para coletar dados sobre a realidade. As técnicas utilizadas para coleta de dados para esta pesquisa foram entrevistas semiestruturadas. Inicialmente como desafio foi a escolha dos sujeitos a serem entrevistados, foram escolhidos coordenadores, gestores e tutores, com intuito de se conhecer como as instituições pesquisadas trabalham o tema da interculturalidade.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, através de perguntas em uma conversa natural. Alguns autores consideram a entrevista como um instrumento por excelência da investigação social. (MALHEIROS, 2011:212).

No total foram 10 entrevistados, 01 coordenador de produção de material virtual, 01 coordenador de formação de tutoria, 02 design educacionais, 02 gestores dos Núcleos de Educação a distância, 04 tutores, o que justifica a quantidade entrevistadas realizadas é que cada gestor nas instituições há somente uma pessoa em cada cargo e para os tutores foi selecionado a partir montante de 20 tutores, correspondendo 20% de representatividade distribuídos nas duas instituições, não foi objetivo comparar as duas instituições, mas utilizar os colaboradores para complementar a coleta de dados pois ambos utilizam o Sistema da UAB. As perguntas foram expostas aos entrevistados e as entrevistas gravados em mp3, posteriormente foram transcritas e separadas por categorias de análise, ver Apêndices B, C, D.

Como princípio ético, não foram expostos os nomes dos colaboradores que responderam a entrevista e todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que encontram-se no Anexo E. As perguntas forma direcionadas de acordo com a função do entrevistado na Instituição, foram divididas por coordenação, tutor e responsáveis pela elaboração de materiais instrucionais, as perguntas foram direcionadas a partir dos objetivos da pesquisa e os instrumentos foram validados por três doutores, para encontrarem possíveis distorções nas perguntas.

2.4 Limitações da investigação

A principal limitação desta pesquisa foi por ser pioneira no estudo da interculturalidade aplicada na Educação Virtual, no Brasil temos autores que trabalham a interculturalidade porém aplicada em sala de aula presencial e principalmente aplicada a educação infantil, mesmo com a presença de artigos que focam comunidades rurais e indígenas que tiverem experiência em educação virtual não foi encontrado esta linha de pesquisa de forma específica, também foi contactado um grupo de pesquisas na Universidade Federal do Amazonas que trabalha com pesquisas do uso das TICs em comunidades indígenas, após trocas de artigos, estes tiveram interesse de posteriormente receber este trabalho para uso de leitura do grupo de estudo e de aprofundar os estudo sobre

interculturalidade e educação a distância, procurou diante desta limitação ler textos sobre as categorias da interculturalidade e educação virtual e posicionar a relação entre eles junto com a pesquisa de campo, A experiência da pesquisadora com a educação a também distância favoreceu esta aproximação entre os temas.

Outras limitações foram na de aplicação das entrevistas nas instituições de ensino, pois inicialmente a pesquisa deveria passar por um comitê de ética no qual no Instituto Virtual da UFC que não liberou visitas aos ambientes virtuais, e por ser no final do semestre, o fator tempo dificultou, pois foram várias tentativas para marcar as entrevistas com os colaboradores das instituições que estavam muito tarefas a realizar.

Novamente o fator tempo foi um grande deságio pois esta pesquisa foi finalizada dentro de 05 meses, mesmo assim não foi objetivo finalizar totalmente este tema neste momento, mas sim foi uma porta de acesso para a continuação do tema no doutorado sendo outro grande desafio.

CAPÍTULO 3: MARCO TEÓRICO

3.1 Cultura e interculturalidade

Educação intercultural foi adotada como abordagem epistemológica em sintonia com a perspectiva crítica da investigação-ação educativa, de acordo com Gervás e Burgos (2014), a interculturalidade, também conhecida como multiculturalismo interativo, é a interação das culturas heterogêneas que vivem no mesmo tempo e espaço.

Para iniciar o levantamento teórico sobre a interculturalidade iniciamos a apresentação deste tema a partir do significado de “cultura”, muitos antropólogos explicam o significado de cultura, o que mais se aproxima na concepção desta pesquisa é: como uma estrutura complexa de *“conocimientos, códigos, símbolos, reglas formales ou informales, modelos de comportamentom de valores, intereses, aspiraciones, creencias, mitos todos interdependientes unos de outros”*. (Gervás e Burgos, 2014:34).

O conceito de cultura que também denota esta pesquisa vem através de Geertz: a cultura é uma teia de significados tecida pelo homem. Essa teia orienta a existência humana. Trata-se de um sistema de símbolos que interage com os sistemas de símbolos de cada indivíduo numa interação recíproca.

Cultura denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. (Geertz, 2008:66)

A escola também como instituição social é um espaço cultural construído pelo homem e reproduz significados temporais da sociedade.

Conjunto de significados e comportamentos que a escola gera como instituição social. As tradições, os costumes, as rotinas, os rituais e as inércias que a escola estimula e se esforça em conservar e reproduzir condicionam claramente o tipo de vida que nela se desenvolve e reforçam a vigência de valores, de expectativas e de crenças ligadas à vida social dos grupos que constituem a instituição escolar (Pérez Gómez, 2001:131).

Na escola é inevitável reproduzimos atitudes etnocêntrica, a função educativa adequada a esta lógica "ensina" padrões culturais baseados em processos de homogeneização, realizando-se através de uma seleção cultural e de uma reelaboração dos conteúdos da cultura a serem transmitidos às novas gerações (Forquin, 1993). Para Kramer (2000), aceitar que somos feitos de pluralidade é requisito fundamental da concepção dos estudantes como produtora e não, apenas, reprodutora de cultura. Segundo a autora, o processo pelo qual as pessoas se tornam individuais e singulares se dá, exatamente, neste reconhecimento do outro e de suas diferenças numa experiência crítica da formação cultural.

Assim em uma sociedade complexa e multicultural as trocas culturais são inevitáveis bem como momentos de estranhamentos entre saberes humanos levaram situações de preconceitos, exclusão social e discriminação e até mesmo de intolerância.

Sabemos que estas situações são resultantes de paradigmas construídos historicamente em busca de uma hegemonia de grupos sociais que hoje é efetivada pela globalização.

Porém um sistema social para manter-se em equilíbrio necessita realizar “trocas” e muitas destas trocas resultarão em resistências. Como seres humanos trabalham mais com a intuição segundo Gervás e Burgos (2014), do que a razão citamos situações equivocadas da realidade principalmente tivermos anteriormente experiências visuais e auditivas desagradáveis.

O desconhecido provoca medo inicial, a solução seria fácil simplesmente pelas trocas culturais, desde crianças a escola é um ótimo espaço para esta interação e fazê-la conhecer sua realidade social que a rodeia.

“ la educacion va a constituir-se em el pilar fundamental que general e impulse las bases y principios de uma sociedade plural que permita la convivência de culturas heterogéneas. (Gervás e Burgos, 2014:21).

O melhor lugar para aprender é viver com culturas diferentes é aquele que proporciona as inter-relações, intercambio de culturas que complementam e necessitam mutuamente.

Alguns princípios são inerentes a interculturalidade e devem estar presentes nas relações interculturais. Gervás e Burgos (2014), nos apresentam que são:

Trocas culturais: são trocas que ocorrem no mesmo tempo e espaço, ocorre através da aprendizagem mútua, através da “aprendizado mútuo”, através da assimilação de costumes, tradições e formas de vida, que se penetram de uma forma aberta e dinâmica, também enriquecedora, sem ofender, sem discriminação.

Discriminação: é uma atitude que trata diferente, inferiorizando pessoas ou coletividades por motivos políticos, econômicos, culturais, religiosos, ideológicos, pela Declaração de Direitos Humanos Universais condena discriminação por razão de nascimento, crença, sexo e opinião.

Identidade cultural: quando é uma concepção de identidade cultural individual está relacionado a um caráter psicológico sendo uma percepção que o indivíduo tem de si mesmo, agora quando está relacionado a um caráter sociológico, no ponto de vista cultural é uma identidade global composta de normas, condutas, língua, religião que são construídos e os indivíduos desta identidade se identificam como tais. Sendo importante a autoafirmação para a perpetuação das identidades culturais.

Práticas de interação cultural: objetiva o conhecimento do outro a convivência, solução de conflitos, medição e transigência diferente da multiculturalidade que somente “registra a existência de multiculturas no mesmo espaço, gerando muitas vezes guetos.

Algo interessante a se trabalhar na concepção da interculturalidade é o “Paradigma educativo ecológico” citado por Gervás e Burgos (2014) que faz parte do espaço epistemológico e metodológico qualitativo e etnográfico, este paradigma ecológico se insere dentro de um contexto sociocultural no qual um grupo está inserido que inter-relaciona com o meio onde vive, o espaço social no qual os indivíduos estão inseridos é um lugar de trocas e interação e em constante transformação.

Para o paradigma educativo ecológico o indivíduo recebe o conhecimento, porém construído a partir das trocas entre os outros sujeitos e com o meio que o rodeia. Dentro desta concepção, requer um flexível e aberto que ressalta a investigação e a interação constante próximo a teoria vigotskiana.

Como declara Gervás e Burgos (2014), além dos intercâmbios culturais a “inclusão” sem dúvida é a ação que mais representa a interculturalidade “*ela es a piedra angular*”

Este gráfico, figura 01 representa o processo de percepção e tolerância de uma pessoa que toma decisão da inclusão.

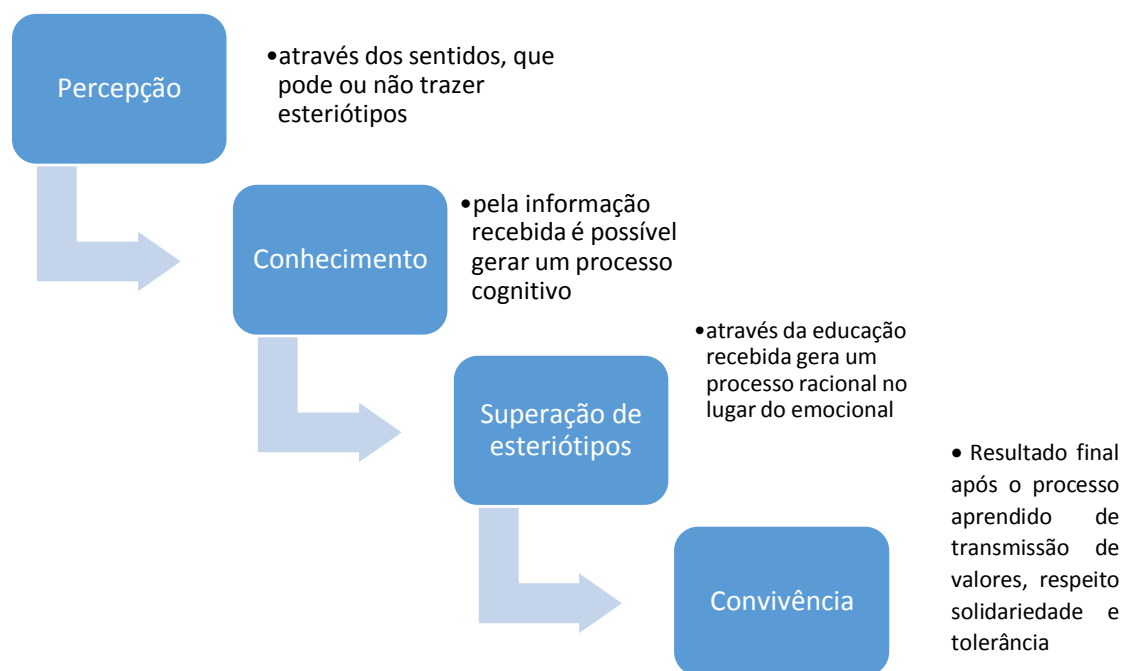


Figura 01: Processo a percepção a convivência

Fonte: Adaptado / Gervás e Burgos (2014)

Pode-se observar que o primeiro passo perpassa pela percepção individual, que a partir da s experiências anteriores e pelo o que ele aprendeu sobre determinados estereótipo ele poderá ou não interpretar de forma discriminatória, porém se a pessoa utiliza a razão e busca novos conhecimentos sobre determinada situação ele poderá mudar e superar os estereótipos negativos isso é possível através da educação, com o conhecimento profundo do “outro”, e se ocorre a convivência será o resultado final, através do respeito mútuo, das trocas culturais e da solidariedade.

Formar seres humanos tolerantes e inclusivos é um processo demorado, porém seu estilo gera mudanças profundas inclusive sociais, pois levará a reprodução espontânea, até se tornar parte da cultura local.

Em 1983 Howard Gardner apud Gervás e Burgos (2014), publicou a teoria das “inteligências múltiplas” dentro da sua teoria uma das inteligências que chama mais atenção para este tema da interculturalidade é “inteligência interpessoal” que é a habilidade de relacionar-se, compreender e conectar com pessoas que estão em nosso entorno este tipo de inteligência potencializa as relações interculturais. Este tipo de habilidade deve ser incentivada desde a infância e é solicitada nas organizações e nas empresas.

3.2 A interculturalidade e a educação

A partir da doutrina dos direitos humanos universais foi garantida o máximo da igualdade entre os povos, a igualdade entre seres humanos independentes da sua origem, nacionalidade, opção sexual, religião, porém este pensamento foi deslocado e hoje as discussões após a modernidade sem dúvida é a influência do tema da “diferença”.

Na atualidade os Direitos Humanos Universais devem ser pensados a partir da interculturalidade para a construção de sociedades democráticas e inclusivas que articulem políticas de identidade. Pierucc (1999) apud Candau (2008) questiona, somos todos iguais? Ou queremos ser diferentes? Hoje lutamos pelo direito a diferença, Santos B. (2003:25) finaliza “temos direitos de sermos iguais, sempre que a diferença nos inferioriza, temos direito de sermos diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Uma questão que nos leva a uma reflexão é que a educação hoje no Brasil é “universalizada” ou seja todos são chamados para participar de um sistema escolar único, é neste contexto uma dinâmica monocultural e etnocêntrica acerca dos conteúdos curriculares e nas relações entre os sujeitos e atores, que reproduzem uma cultura homogênea, a cultura dominante europeia, por isso os autores chamada de uma “de-coloniedade” que está ligado diretamente à desvelar a colonialidade do poder, colonialidade do saber e colonialidade do ser:

A colonialidade do poder refere-se aos padrões de poder baseados em uma hierarquia (racial, sexual) e na formação e distribuição de identidades (brancos, mestiços, índios, negros). Quanto à colonialidade do saber, refere-se ao caráter eurocêntrico e ocidental como única possibilidade de se construir um conhecimento considerado científico e universal, negando-se outras lógicas de compreensão do mundo e produção de conhecimento, consideradas ingênuas ou pouco consistentes. A colonialidade do ser supõe a inferiorização e subalternização de determinados grupos sociais, particularmente os indígenas e negros. (Candau e Russo, 2010:165).

A lei LEI Nº 11.645 Art. 26-A, viria em resposta a esta demanda do fortalecimento da cultura indígena e negra no Brasil.

O Ministério da Educação (MEC) tem como seus referenciais para a autorização de cursos superiores como item a ser avaliado os “Requisitos legais e normativos” que são: Condições de Acessibilidade; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Políticas de Educação Ambiental, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas. Nos chama atenção os itens “Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” este item deve estar contemplado nas atividades do curso seja eventos, disciplinas, curso de extensão, esta informação fortalece a LEI Nº 11.645 aplicada ao ensino superior.

Sem dúvida a interculturalidade é necessária para a educação brasileira, Candau (2008) declara que ela valoriza a riqueza das diferenças culturais e garante a inter-relação entre diferentes grupos culturais em uma determinada sociedade, está para além da tolerância mas sim o acolhimento a interação e esta prática também se fortalece, na agenda política onde os grupos culturais tem sem dúvida questões sociais convergentes que favorecem um “projeto comum”.

Este diálogo e ajuda mútua deve estar presente em todo processo educativo em todos os níveis escolares inclusive no nível superior, nas universidades públicas e privadas.

No Brasil há uma diversidade cultural, formada por negros, índios, povos tradicionais. Estes De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2015) como estabelecido pelo Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, os grupos tradicionais são: "Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de

organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Esses grupos ocupam e usam, de forma permanente ou temporária, territórios tradicionais e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Para isso, são utilizados conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Há uma grande diversidade entre os grupos tradicionais do Brasil, entre eles estão Povos Indígenas, Quilombolas, Seringueiros, Castanheiros, Quebradeiras de coco-de-babaçu, Comunidades de Fundo de Pasto, Faxinalenses, Pescadores Artesanais, Marisqueiras, Ribeirinhos, Varzeiros, Caiçaras, Praieiros, Sertanejos, Jangadeiros, Ciganos, Açorianos, Campeiros, Varzanteiros, Pantaneiros, Geraizeiros, Veredeiros, Caatingueiros, Retireiros do Araguaia, entre outros. " essa diversidade deve ser exaltada e compartilhada, pois a troca de experiências levará uma convivência e assim respeito mutuo e valorização das diversas culturas brasileiras.

Historicamente nossas relações sociais são marcadas por relações de poder por relações hierárquicas e marcadas por preconceitos e discriminação cultural, sem dúvida a interculturalidade aplicada de fato na sociedade traria mudanças efetivas nessas relações.

A escola como espaço de aprendizagem e formação das pessoas, contribui para mudanças sociais e a forma de pensar de toda uma população Candau (2008) para a reprodução de uma educação para o “reconhecimento do outro” do diálogo pelos diferentes grupos sociais e culturais para além da tolerância, desde criança na escola é um ótimo espaço para estas trocas e para a formação de uma consciência humana como explica (Gervás E Burgos 2014).

Para Walsh (2001:10-11) *apud* Candau (2008)

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade.

Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.

Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da

sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados.

Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade.

Uma meta a alcançar. (Candau, 2008:52)

Neste pensamento que toda instituição educacional proporcionaria aos seus estudantes, deve mudar todos os seus procedimentos a metodologia, práticas pedagógicas, a forma de se trabalhar com seus colaboradores, estudantes assim efetivará a interculturalidade de fato (Candau, 2008) e (Jordán,1996).

3.2.1 A atuação do docente na educação intercultural

O posicionamento sobre a atuação do professor na educação intercultural foi desenvolvido por Candau (2014) em seu artigo, “ Ser professor hoje: novos comportamentos entre saberes, culturas e práticas.

As condições que os professores hoje enfrentam no Brasil são precárias, é crescente o mal-estar sobre a autoridade intelectual, a insegurança, estresse, ausência da família, o professor precisa ter resistência e administrar estes conflitos diários, fora questões psicológicas e pedagógicas, mesmo com esta realidade o professor ele é um profissional da educação e é um agente social cultural como declara:

A escola pública, gratuita e obrigatória do século XX é herdeira da do século anterior, encarregada de missões históricas de grande importância: criar um único povo, uma única nação, anulando as diferenças entre os cidadãos, considerados como iguais diante da lei. A tendência principal foi equiparar igualdade a homogeneidade. Se os cidadãos eram iguais diante da lei, a escola devia contribuir para gerar estes cidadãos, homogeneizando as crianças, independentemente de suas diferenças de origem. Encarregada de homogeneizar, de igualar, esta escola mal podia apreciar as diferenças.

E conclui:

É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para trabalhar com a diversidade. Nem a diversidade negada, nem a diversidade

isolada, nem a diversidade simplesmente tolerada. Também não se trata da diversidade assumida como um mal necessário ou celebrada como um bem em si mesmo, sem assumir seu próprio dramatismo. Transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica: este me parece ser o grande desafio do futuro (Lerner, 2007:7).

Diante do expostos estes são os principais desafios para uma educação moderna pautada na interculturalidade, é muito mais fácil homogeneizar do que reconhecer as diferenças, não será diferente em ambientes virtuais.

Vejamos algumas situações que devem ser evitadas na educação intercultural como declara Candau (2014).

1. Não estereotipar os estudantes ou ter expectativas diferenciadas por causa da origem social e cultural, ou estranhar diante de situações postadas pelo estudante sobre seus princípios e valores.
2. Desvalorizar os contextos culturais que são responsáveis pelos índices de fracasso escolar.
3. Centrar suas ações em grupos considerados padrão, como a escolha de conteúdo, modos de organização do ensino, pois nem todos pertencem a um grupo de referência padrão. Diante da proposta deve-se romper com os etnocentrismos nas práticas escolares, “assimilacionista, discriminatória e excludente.

Estes são as principais características de uma educação intercultural que está para além das relações de poder.

3.3 Pressupostos da educação virtual para a promoção da interculturalidade

3.3.1 Características da educação virtual no ensino superior

Um dos discursos do acesso à educação no Brasil nos remonta a questão da natureza obrigatória da educação, o faz restrita à frequência obrigatória, isto é, aplicável

apenas aos estudantes matriculados (Rocha, 1996). Depreende-se deste fato que a genérica denominação “direito de todos”, em realidade, atingia apenas àqueles cuja matrícula em estabelecimentos de ensino estivesse assegurada, esta máxima não leva a universalização.

Podemos afirmar que a questão do direito à educação possui um vício desde a sua criação: não se aplicava a todas as crianças em idade escolar, nos anos elementares, mas apenas àquelas que tinham o “privilegio” de ter acesso à escola. Ora, como é possível falarmos em direito à educação e obrigatoriedade de ensino abstraindo sua pretensão de universalidade? (Rocha, 1996:26).

Estamos falando da tensão entre o público e o privado, exposto também em parágrafos anteriores. A esse respeito, já no final dos anos 1950, o educador brasileiro Anísio Teixeira *apud* Dias (2007) assim se posiciona:

Obrigatória, gratuita e universal, a educação só poderia ser ministrada pelo Estado. Impossível deixá-la confiada a particulares, pois estes somente podiam oferecê-la aos que tivessem posses (ou a protegidos), e daí operar antes para perpetuar as desigualdades sociais, que para removê-las. A escola pública, comum a todos, não seria, assim, o instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras (Teixeira. 1957:80).

Ao decorrer das décadas no Brasil, houve o enfraquecimento do poder do Estado enquanto regulador social a todo momento ocorre um crescente processo de desresponsabilização do Estado para com o provimento das condições estruturais de garantia dos direitos sociais do homem, mediante processos de desregulamentação e de flexibilização, privatizando os serviços públicos e incentivando que o capital amplie sua oferta de serviços que antes era exclusividade do Estado, também o sucateamento dos espaços públicos tem levado aos que estão fora da lógica capitalista a suprimir o acesso a seus direitos elementares. (Dias, 2007).

Uma realidade expressa no Censo da educação básica de 2013, que confirmou a educação pública no Brasil está encolhendo, enquanto a rede de ensino privada cresce ano após ano confirmado o relato anterior, o número de estudantes matriculados em escolas particulares subiu 14% de 2010 a 2013, passando de 7,5 milhões para 8,6 milhões. No mesmo período, a quantidade de estudantes em instituições públicas recuou 5,8%, caindo de 43,9 milhões para 41,4 milhões, expressando também a escolha das famílias que tem renda para colocar seus filhos em escolas particulares em vez das públicas. (INEP, 2013).

Ainda não é possível falarmos em educação para todas as crianças, jovens e adultos. A educação básica (aquela que deve ser estendida a todos os cidadãos brasileiros) compõe-se de três níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, embora possamos considerar avanços em termos da definição da escolaridade obrigatória, a obrigatoriedade e gratuidade do ensino ainda se restringe ao “ensino fundamental” ou seja até o nono ano, o ensino médio com “a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” (Inciso II do Art. 4º), o ensino superior seria por mérito, mas perguntamos “quem teria este mérito”?

A expansão da educação superior ocorre no Brasil, de certa maneira, em decorrência dos investimentos feitos pelos governos estadual, municipal e federal. São muitos Estudos realizados pelo INEP, em parceria com o MEC, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, onde têm por objetivo analisar a quantidade de recursos públicos investidos nos diferentes níveis da educação brasileira. (Kauling, 2010).

Dentre as várias políticas de expansão adotadas no Brasil quatro merecem atenção especial: Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, (REUNI), dentro do REUNI há o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Universidade do Brasil (UAB), por contribuírem diretamente no crescimento e fortalecimento da educação superior, ver características dos programas no quadro 01.

REUNI	Uma série de medidas pelo Ministério da Educação que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior, As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão.
FIES	O Fundo de Financiamento Estudantil(Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação
PROUNI	É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de

	ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.
UAB	O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.

Quadro 01: Programas de Incentivo a educação superior pública e privada no Brasil.

Fonte: MEC- Ministério da Educação do Brasil. <http://portal.mec.gov.br/>

É sobre a UAB, que este trabalho pretendeu pesquisar. Verifica-se, no Brasil, o crescimento considerável de cursos e de número de estudantes matriculados em cursos a distância. O Censo 2010 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) apud Duarte (2011) divulgou que houve 2.648.031 matriculados em EaD no país, nos 1.752 cursos oferecidos, entre credenciados e cursos livres, o estudo mostra que 37% deles estão na pós-graduação, 26,5% na graduação e 34,6% em cursos tecnológicos ou de complementação pedagógica. No Censo.ead.BR de 2013, em todo o país, os cursos de graduação presencial e a distância somam 7,3 milhões de estudantes matriculados em 32.049 cursos distribuídos em 2.391 instituições de ensino superior, públicas e privadas. No intervalo 2012-2013, o número de matrículas cresceu 3,8%.

Atualmente, existem 263 instituições credenciadas para o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, contando com mais de 5.000 polos de apoio. Com este crescimento repentino, surgiu a dúvida acerca de quais modelos estes cursos poderiam seguir para combates da massificação da educação, pois é objetivo da educação a distância a popularização e a acessibilidade da educação de qualidade e não a massificação.

O ciberespaço é a virtualização, a atualização em um lugar, de dados registrados em outro lugar, interconectados por redes, e que, por suas características técnicas de programação, permite a mediação da comunicação entre seres humanos por se tratar de relações entre seres humanos este espaço é resultado da própria cultura por eles produzida, conhecida por cibercultura teorizado por (Lévy, 1999) e (Lévy, 2007). O convívio na internet tem suas regras, seus crimes, suas ofensas, e configura os que nele habitam, instituindo etiquetas, normas sociais, hábitos, costumes, constituindo uma cultura no sentido pleno do termo a final o ambiente artificial produzido pelo homem, também é ambiente, com tal influência da configuração cultural nela expressa. (Rosa, 2011).

Estudantes de ensino superior que tem contato com ambientes virtuais de aprendizagem encontram no novo espaço para aprender e socializar seu conhecimento, através de trocas de informações virtuais que resultam em socialização do conhecimento seja ele acadêmico ou mesmo popular.

Ao descentralizar a atenção do aluno e do professor para outras fontes de informação, cria-se a perspectiva da curiosidade, do diferente, do inovador, propiciando à investigação, a interatividade, a reflexão e, por conseguinte, a construção do conhecimento em uma perspectiva intercultural. A partir deste ponto, intenta-se refletir sobre a proposta de criação de cursos superiores diferenciados que objetivem a formação de profissionais que possam desenvolver internamente a própria comunidade (Candau, 2008) e (Jurjo, 2010).

Segundo Mattar (2013) a inclusão da tecnologia parte de nossa distribuição de cognição e de conhecimentos, pesquisadores declaram que quando o conhecimento é abundante e há um constante aumento da informação, a rápida avaliação do conhecimento revela-se importante, como somos bombardeados por informações a todo momento capacidade de sintetizar e reconhecer conexões e padrões é uma competência valiosa.

Uma das questões a ser discutida até mesmo do acesso ao ensino superior é a “inclusão digital” sendo não o só a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas também a capacitação para utilização dessas mídias, em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania.

Assim, Buzato apud Silva et al (2005) adota o termo letramento digital por entender que:

Não se trata apenas de ensinar a pessoa a codificar e decodificar a escrita, ou mesmo usar teclados, interfaces gráficas e programas de computador, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, mediada por computadores e outros dispositivos eletrônicos, tem um papel significativo. Logo, letramento digital seria a habilidade para construir sentido, capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação eletrônica, estando essa em palavras, elementos pictóricos, sonoros ou qualquer outro. (Silva et al, 2005:10).

A alfabetização em informação deve criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar informação eficazmente, para resolver problemas ou tomar decisões, o letramento digital como aprendizagem para além do uso da máquina.

Uma pessoa alfabetizada em informação seria aquela capaz de identificar a necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas.

O letramento, contudo, é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem), saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva, porém esta não é uma realidade positiva principalmente para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de acessar a rede de computadores e precisam se escolarizar.

Dessa forma, fica claro que o letramento digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda, para minorias étnicas e ensinar-lhes a utilizar esse ou aquele *software*. Ter ou não acesso à infra-estrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante (Bonilla e Pretto, 2001; Silva, 2005).

Essa posição está em acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), que afirmam: Não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o *analfabetismo em informação*.

A educação a distância se desenvolveu com êxito a partir da metade do século XIX para qualificação da mão-de-obra na nascente industrialização Preti(1996).

As cartas sem dúvida foram os primeiros ensaios da educação à distância, pois foram instrumentos para difusão de conhecimentos e doutrinas como no caso as Cartas de Paulo às igrejas no primeiro século depois de Cristo. A primeira universidade a trabalhar com EAD foi Universidade de Chicago que em 1882, surgiu o primeiro curso universitário a distância, o material enviado pelo enviado por correspondência.

A Open University (OU), na Inglaterra (www.open.ac.uk) surgiu no final dos anos de 1960. É considerada modelo metodológico e de gestão em educação a distância para universidades do mundo inteiro (Peters, 2001). A Open University adotou um modelo que inclui momentos de estudo autônomo e a distância com momentos presenciais com o tutor, podendo ser em grupo ou individuais. O surgimento da Open University influenciou muitos países do Oriente e Ocidente, que adaptaram o modelo institucional e pedagógico daquela Instituição às universidades criadas posteriormente. Desse modo, foram aparecendo outras universidades e centros de educação a distância de renome em países como França e Espanha, Alemanha, Paquistão, Israel, Canadá, Austrália, Costa Rica, Venezuela, Japão, Índia, Irlanda (UCB, 2014).

De acordo com Preti (1996) em 1965 no Brasil surgiu a Comissão para Estudos e Planejamento da Radio Difusão Educativa que favoreceu em 1972 o Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL). O estado do Rio Grande do Norte foi um grande difusor com o Movimento da Educação de Base e outros estados também receberam incentivos do Ministério da Educação como o Maranhão, Rio de Janeiro, Ceará. Programas como Salto para o futuro, o TVE, Logos, POSGRAD e a implantação em universidades pioneiras como a Universidade Católica de Brasília e públicas como implantação das Universidades Abertas.

Em outros países a EAD entrou com força principalmente na Europa com 700 programas em diferentes níveis de educação, na China, Colômbia, Rússia (Petri, 1996).

Considerando a evolução histórica da EAD, atualmente podemos diferenciar cinco gerações. Dentre vários autores que se dedicam aos estudos de EAD não existe uma unanimidade quanto à quantidade de geração e classificação das gerações. Consideraremos a classificação proposta por Taylor (2001). Em relação a origem da Educação a Distância, alguns estudiosos defendem que as cartas foram as primeiras mídias a intermediar a comunicação entre professor e estudante.

As Epístolas de São Paulo, também são um exemplo de Educação a Distância, em que informação e conhecimento são levados a lugares distantes às igrejas da Ásia e África.

Ainda sobre a primeira geração observa que a Educação a Distância tem sua origem a partir da criação, devido algumas razões principalmente geográficas, por falta de escolas próximas ou ainda por outras impossibilidades em diferentes países, de instituições

que ofereciam cursos por correspondência. A segunda geração aparece com a criação, em 1969, da Open University, período em que se começa a compreender a Educação a Distância como um sistema educativo. Era o tempo da democratização do saber e, com ele, a idéia de se oferecer oportunidades a setores da população adulta que, por diferentes razões, não tinham tido acesso à educação quando estavam em idade escolar.

Já a terceira geração da educação a distância é fortemente caracterizada pelas tecnologias da comunicação e da informação (audioconferência, videoconferência, rádio e tv em rede) e pelos novos paradigmas educacionais. Que passa a contemplar a inserção daquelas tecnologias nos ambientes de ensino-aprendizagem, a fim de possibilitar ao indivíduo uma visão global do mundo. Inovação e descoberta são valorizadas como etapas fundamentais do processo de aprendizagem seria p ensaio para a introdução das TICs.

De acordo com Taylor (2001), a quarta geração é a geração da aprendizagem flexível, caracterizada pela forte influência de processos interativos, tendo como recurso principal o computador, seja por meio de softwares, seja pelo uso da internet, com o fortalecimento das TICs na implantação no processo de ensino e aprendizagem. Ainda para Taylor (2001), a quinta geração é a chamada aprendizagem flexível inteligente. Essa geração engloba as tecnologias da quarta geração aliadas à comunicação via computadores com sistema de respostas automatizadas (uso da internet nos desktops e celulares), além de acesso via portal a processos institucionais. A disseminação das redes sem fios e de portais que popularizem a interação também fazem parte dessa geração.

Na concepção moderna do EAD Arateio (1987) apud UCB (2015) após estudar 18 autores que conceituaram ele chegou a conclusão como; um sistema tecnológico de comunicação de massa bidirecional, no qual a interação professor-aluno caracteriza-se por uma ação sistemática e conjunta apoiada em recursos didáticos e na organização tutorial, possibilitando aos estudantes a aprendizagem autônoma.

Também podemos conceituar Segundo Moran (1994): Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser

utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O conceito de educação a distância hoje toma vários significados, dependendo dos fatores que a caracterizam: Formação a Distância – FAD; Aprendizagem Aberta e a Distância, E-Learning, e outras. O termo EaD é utilizado no Brasil genericamente para englobar a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Para entendermos que o EAD pode ser um instrumento de inclusão sócio educativo iniciaremos com a apresentação dos seus principais elementos constitutivos de acordo com Petri (1996):

1. Distância física professor-aluno: o processo ensino-aprendizagem não precisa ser necessariamente em uma sala de aula com um professor presente, podemos utilizar outras estratégias como salas virtuais mesmo assim os estudantes terão acesso a professor, mas de forma diferente.
2. Estudo individualizado e independente: o estudante é autônomo e autodidata, ele organiza seu tempo de estudo.
3. Processo ensino aprendizagem mediado: os estudantes têm acesso ao conhecimento através de meios tecnológicos, materiais didáticos e avaliação.
4. Uso de tecnologias: vários são os mediadores entre o aluno e o conhecimento como o rádio, TV, internet, vídeos internet.
5. Comunicação bidirecional; o estudante não é um mero receptor da informação ele deverá despertar a criatividade, relações dialógicas e reflexões.

As características são: abertura com diminuição de barreiras, flexibilidade que atende ao tempo e aos ritmos de aprendizagem, adaptação e eficácia o estudante aprende e aplica ao que está aprendendo e se auto avalia, formação permanente e economia evita deslocamentos, evita abandono de emprego e a não formação de turmas pelo número mínimo de matriculados.

Diante destas transformações não é objetivo da educação a distância massificar o conhecimento, mas adaptar aos interesses e as necessidades dos estudantes, á suas características regionais, eles terão acesso aos profissionais especializados e a multimeios para ajudá-lo nas suas conquistas. Há que se considerar as **diferenças sociais e culturais dos estudantes**, uma vez que a educação a distância, com a utilização de meios de comunicação de massa, atinge público de regiões diferentes dentro de um mesmo país ou até mesmo países diferentes. Instrumento de inclusão social em frente ao déficit histórico de aprendizado dos brasileiros.

Hoje com acesso da informática e do acesso a internet encontramos várias estratégias de ensino-aprendizagem. Como por exemplo cd rom, cd, Blogger, vídeos, Podcast, Wiki, AVA, Glogster, Realidade aumentada e outras (Piva, 2011).

O principal passo para implantação da modalidade EAD em instituição de ensino superiores foi a regularização no Ministério da Educação; Decreto N.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Decreto N.º 6.303, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O MEC sancionou uma portaria nº 4.059/04 na qual trata da oferta de 20% dos cursos superiores seja na modalidade semipresencial.

Como aliada a esta modalidade é a Geração Y que na verdade é o maior público do EAD, caracterizada como pessoas independentes, conquistadoras e adaptadas às tecnologias da informação e de comunicação.

Entre os 3.971 cursos autorizados pelo MEC, a maior parte dos matriculados estão no ensino superior (75%). A pós-graduação responde por 17,5% dos estudantes - inclusos aí mestrados, MBA e outros lato-sensu. Vejamos figura 02.

Mas, antes de ver os novos pedidos, o retrato oficial:

Movimentação dos principais mercados da EaD – Censo 2012

Nível		Alunos 2010	Alunos 2011	Alunos 2012
1	Total de alunos na Graduação EaD	930.179	992.927	1.113.850
2	Graduação EaD no Ensino Privado	748.577	815.003	932.226
3	Graduação EaD Ensino Público	181.602	177.924	181.624
4	Total de Ingressantes na EaD	332.028	406.514	508.268
5	Ingressantes EaD Ensino Privado	297.298	375.559	469.357
6	Ingressantes EaD Ensino Público	34.730	30.955	38.911

Resumo 2012: **Ingressantes > + 25,03%**; **Matricula total > + 12,17%**

Total de Polos privados: 3.952. Média nacional de alunos por Polo: **235**

* O MEC e o INEP não coletam dados da Pós-Graduação *lato sensu* e Cursos Técnicos a distância.

Figura 02: Dados sobre a EAD pública e privada
Fonte: INEP/ 2012

Podemos identificar neste quadro como a educação a distância vem abrindo espaço no ensino superior, de 2010 a 2012 houve o acréscimo 25% de ingressantes e a maior quantidade de alunos estão no ensino privado, que contribui para a efetivação da meta do PNE de incluir 40% dos jovens na faixa etária de 18(dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos no ensino superior.

A predominância de mulheres entre os alunos de cursos a distância nas instituições formadoras não chega a ser uma novidade, nem mesmo na comparação com os cursos presenciais. Elas são maioria em quase todos os recortes, com mais de 56% do total, um percentual muito semelhante ao já verificado nas pesquisas anteriores do Censo.ead.BR de 2010, 2011 e 2012.

As primeiras críticas indicadas a esta modalidade são referentes a adaptação às tecnologias da informação e da comunicação, com o preconceito do estudante não aprender se não houver um professor presencial, ou que é uma técnica metodológica muito fácil, no qual neste muitos se enganam.

Nesta perspectiva é fundamental a oferta para o aprendiz de condições para que ele execute a sua autonomia e autodisciplina na resolução de problemas como um bom atendimento e monitores nas salas de informática nos polos e sedes. A adaptação do material instrucional com a vida cotidiana do mundo real no qual o aluno vai encontrar quando estiver

no mercado de trabalho é fundamental para evitar a evasão. De acordo com o Censo.ead.BR (2013-2014) Além da evasão de alunos, com índices que vão de 10,5% a 16,9%, os outros três maiores obstáculos à realização dos cursos têm relação direta com a implantação ou a adaptação às novas tecnologias: os desafios organizacionais da migração de presencial para distância, a resistência dos alunos e a resistência dos professores

Não há um modelo único de educação a distância, ou seja, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Dessa forma, como declara Duarte (2011) e Preti (1996), embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa local.

Segundo Preti (1996), o Núcleo de Educação a Distância ou o Centro de Educação a Distância deve ser composto de uma equipe multidisciplinar, composta por uma coordenação geral, secretaria, equipe pedagógica e equipe de TI.

O material instrucional é elaborado por professores conteudistas e a equipe de TI é responsável de criar e alimentar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que pode ser o Moodle, Solar, Teleeduc, Amadeus ou outros. O ambiente virtual de aprendizagem é mediado por tutores e professores.

De acordo com o documento elaborado pela Brasil (2007), existe a necessidade de uma abordagem sistêmica na qual os referenciais de qualidade para projetos de cursos a distância devem compreender algumas dimensões, no que se refere aos aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, como veremos a seguir, no quadro 02.

Dimensão	Propostas indicadas
Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem	O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.
Sistemas de Comunicação	Em primeiro lugar, um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate pela Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.), promovendo uma interação que permita uma maior integração entre professores, tutores e estudantes.
Material Didático	O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.
Avaliação	Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de educação a distância: a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem; b) a que se refere à avaliação institucional.
Equipe Multidisciplinar	No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: · docentes; · tutores; · pessoal técnico-administrativo.
Infraestrutura de Apoio	Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige infra-estrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição.

	A infra-estrutura material refere-se aos equipamentos de televisão, videocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou <i>standalone</i> e outros, salas de aula, sala dos professores, sala das coordenações, biblioteca, laboratórios, dependendo da proposta do curso.
	A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc. Em particular, a logística que envolve um projeto de educação a distância - os processos de tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do estudante.
Sustentabilidade Financeira	A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de polos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação a distância, deve elaborar um plano de investimento a médio e a longo prazo com investimentos e custeio.

Quadro 02: Dimensões do Referencias de Qualidade EAD/ MEC
 Fonte: Adaptado pelo autor (MEC, 2007).

O perfil do estudante virtual

O papel do aluno, nesse sistema, é o mais importante, pois ele é o grande responsável pela aprendizagem. O aluno passa a ser o principal sujeito de sua própria aprendizagem.

Isso exige, por parte do mesmo, uma maior iniciativa, autonomia e disciplina. Ele deixa seu papel tradicional, de mero receptor, e passa a atuar como um colaborador ativo do professor, no seu próprio processo de aprendizagem. Esse tipo de aluno também deve ser capaz de realizar trocas interpessoais e comunitárias, sem o contato face a face. (Preti, 1996).

As instituições passam algumas dicas para os estudantes com intuito ajuda-los nos seus estudos como podemos observar.

- Mantenha-se atento ao cronograma e às atividades propostas pelos tutores,
- Organize sua agenda e não deixe tudo para última hora,
- Leia, interprete, esquematize, resuma, reveja as unidades,
- Participe de todas as atividades propostas pelo tutor, pois elas farão parte da sua nota,
- Busque o seu tutor para esclarecer suas dificuldades, dúvidas e questões,
- Amplie sua rede de contato, na plataforma você pode conversar com seus colegas e tutor, sempre avalie seu desempenho se é necessário mudar de estratégia para melhorar suas atitudes.

O perfil do docente na educação a distância e sua formação

Uma das principais causas de rejeição é um paradigma inculcado nas pessoas que acreditam que o ensino só funciona na forma presencial, na concepção “tradicional” de educação, que se fundamenta na transmissão de conteúdo, entrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, ou seja professor-aluno.

Algumas instituições de ensino superior, apenas “transportam” para o espaço virtual as práticas tradicionais de ensino presencial, digitalizando o material didático, que antes eram xerocadas, estabelecendo assim, uma relação fundamentada na transmissão de conteúdo, ainda centrada na figura do professor.

Outros fatores que contribuem para a rejeição são: o receio de substituição do docente pela máquina, a precarização do trabalho do professor, a falta de habilidade com as tecnologias, a adaptação da pedagogia às tecnologias disponíveis, a valorização do contato presencial, entre outros.

No que diz respeito à aceitação dessa modalidade, podemos destacar alguns aspectos que só favorecem aos educadores; como: o desenvolvimento da competência de gerenciar sua própria aprendizagem; e dar condições para a inclusão digital; e acesso a aprendizagem para os alunos que possuem limitação de tempo. O modelo semipresencial favorece a inclusão digital dos alunos, contribui para a ambientação dos estudantes à nova metodologia, favorecendo a organização no ambiente virtual. Nesse modelo de individualização do processo de aprendizagem, Santos afirma:

As tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de sabores. Criar, transmitir, armazenar e significar está acontecendo como em nenhum outro momento da história. (Santos, 2001:114).

Ao descentralizar a atenção do estudante e do professor para outras fontes de informação, cria-se a perspectiva da curiosidade, do diferente, do inovador, propiciando à investigação, a interatividade, a reflexão e, por conseguinte, a construção do conhecimento coletivo.

De acordo com Petri (1996) há muitas diferenças entre professores presenciais e professores a distância vejamos:

Professores a distância

1. Estimula os seus alunos a alcançar os objetivos da disciplina e orienta a utilizar os elementos instrucionais.
2. Identifica as necessidades dos alunos interage e o auxilia.
3. Facilita a construção do conhecimento por meio da reflexão, do intercambio de experiências e informações, o tutor estimula a troca de experiência dos alunos.

Professores presenciais

1. Todo o processo ensino-aprendizagem está centrada no professor, ele entra na sala de aula e repassa seu conhecimento, muitas vezes sem trocar experiências com os alunos somente como difusor.
2. Terá que ensinar em um ambiente fixo de horários fixos, esta situação às vezes atrapalha os alunos que têm uma vida corrida com dificuldade de chegar no horário devido ao deslocamento e por está em um ambiente fixo deverão se preocupar com as carteiras, lousa, iluminação, sala e equipamentos tecnológicos.
3. O método utilizado na maioria das vezes é expositivo cansando o aluno, não trabalhando a criatividade e o trabalho em grupo.

Para formação de um docente que atuará na educação a distância é necessário uma formação humana na área da educação e tecnológica para o uso das TICs. Como declara Niskier (2009), as principais competências a ser desenvolvidas abrange necessariamente a:

saber o que fazer, associar a teoria a prática e efetivar na prática os princípios e processos da tecnologia educacional, a exigência de um profissional que trabalhe a distância é grande pois ele terá que desenvolver em ambientes virtuais espaços de aprendizado e de interação e mediação dos seus alunos, assim como nas salas presenciais, um espaço de trocas e de conflitos. O ensino virtual exige uma linguagem muito precisa e uma metodologia distinta da que se utiliza na forma presencial, o que ainda se considera como um desafio para os tutores como também podemos ver:

O ensino virtual exige uma linguagem muito precisa e uma metodologia distinta da que se utiliza na forma presencial, o que ainda se considera como um desafio para os tutores. O sucesso da comunicação a distância está além das habilidades tecnológicas. Requer o aprendizado de novas habilidades comunicativas, enfatizando os afetos, a paciência, a sensibilidade, a atenção e o saber ler entrelinhas. A interação entre alunos e professores é de fundamental importância. (Mendonça, 2009:3).

Além destes requisitos o que nos chama como grande desafio é a formação deste educador para a interculturalidade ele deve receber conhecimentos sobre didática e se especializar sobre os princípios estabelecidos pela interculturalidade, como educador humano que compreenda sobre direitos humanos, identidade cultural, relações humanas, pois ele pode se deparar com conflitos de opiniões, discriminação, pode encontrar na mesma sala virtual pessoas que compõem grupos culturais e étnicos e é preciso fortalecer estes grupos, é importante além de leituras, participar de congressos, cursos e eventos que fortaleça este conhecimento.

As instituições de ensino devem preparar seus docentes, sejam eles professores conteudista, tutores, coordenadores no intuito de formar uma equipe capaz de executar seu papel de forma assertiva.

3.3.2 A interculturalidade e a educação virtual

Como explica Candau e Russo (2010) para implantar uma educação com perspectiva intercultural não pode implantar um currículo somente a incorporação de alguns temas similares, mas sim se trabalhar em toda uma perspectiva ética, epistemológica, política e justiça social sejam trabalhados de forma articulada em todo o projeto político pedagógico.

Com o advento das tecnologias e da diversidade de formas de comunicação hoje como nunca os seres humanos têm condições de trocar informações instantâneas de forma rápida e sem fronteiras físicas.

De acordo com Machado e Simões (2003), a história da humanidade pode ser contada através dos meios de comunicação, a informação e a organização do conhecimento sofreu muitas mudanças, a partir da oralidade, posteriormente com a escrita, houve grande diversidade de comunicação, e hoje como declara Machado e Simões (2003) está em evidência são o uso de “ícones” voltados ao audiovisual e imagens que a mediação de textos escritos, do que verbal, assim podemos observar o fenômeno do uso de expressivo de mensagens de textos que de ligações entre celulares.

Com as novas TICs cada vez mais será fácil construir redes e comunidades virtuais, estas redes são formadas de pessoas com interesses e objetivos que de certa forma propagam sua forma de pensar e de interpretar e compartilhar informações.

Este novo espaço de trocas de informações também chama-se de “ciberespaço” que também é um espaço antropológico, permite um espaço de expressão e de comunicação planetária relacional, local chave da sociedade da informação e de conhecimento, a cibercultura. (Lévy, 1999).

Historicamente o conhecimento foi enclausurado para o uso somente da “Elite” e na atualidade é acessível para as pessoas que tem acesso a rede mundial de computadores, facilitando assim o desenvolvimento local proporcionando inclusive a interculturalidade (Vera, 2012).

Castell (1999) apud Vera (2012) também alerta como espaço antropológico, no ciberespaço também há relações de poder, pois pesquisas levantadas da União Internacional das Telecomunicações (UIT) ver figura 03, que desde o ano 2000 até 2015, a penetração de internet se multiplicou por sete, dado que passou de 6,5% da população mundial a 43%, ou seja menos da metade da população, países desenvolvidos e em desenvolvimento como mostra a Figura 03, outra parte da população não tem meios de acessar a rede mundial de computadores, ainda que para enfatizar os que têm acesso ainda grande parte são considerados “analfabetos digitais” que impede o pleno aproveitamento das TICs e o que estas tecnologias podem proporcionar.

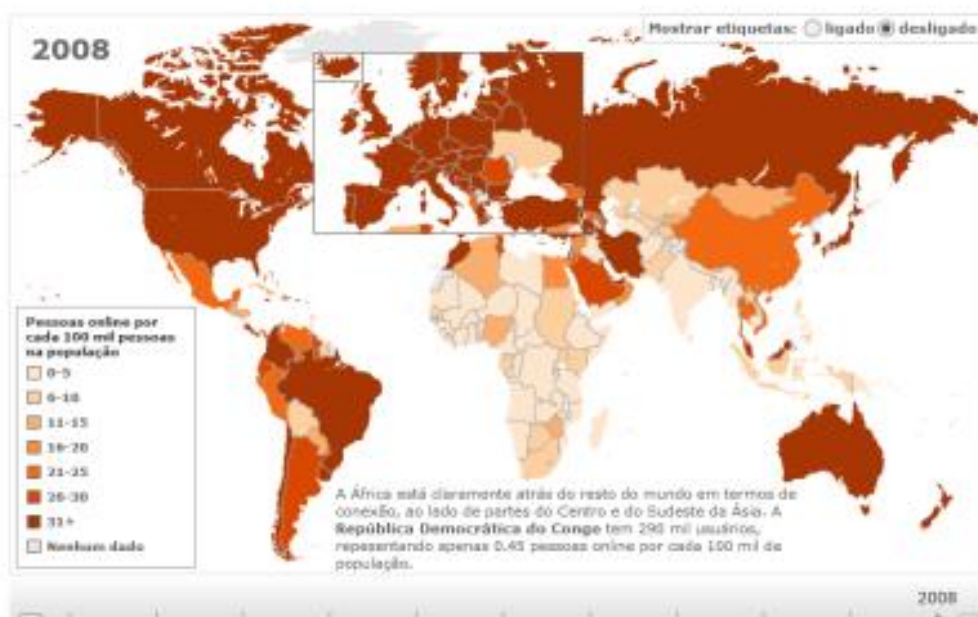


Figura 03: Mapa de acesso mundial à internet
 Fonte: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/8548190.stm>

Outro aspecto importante são duas situações, a primeira sobre a massificação da cultura, que através de grandes veículos de comunicação em massa que tendência para um único pensamento através das formas de vestir, comer falar, por segundo é um espaço para os grupos culturais minoritários manifestar-se e mostrar seu ponto de vista para os usuários da rede (Vera, 2012).

A educação a distância ou e-learning é fundamentada fortemente no uso da internet através do uso das TICs que fundamenta a sociedade da informação como consta.

Si las sociedades agrícolas e industriales se caracterizan por la producción de bienes tangibles, la Sociedad de la Información se fundamenta en los bienes intangibles, en el desarrollo del sector servicios y en una economía financiera. Su desarrollo se sustenta en la obtención, producción y distribución de la información de manera instantánea, desde cualquier lugar, en multitud de formatos y de muchos a muchos interlocutores. (Vera, 2012, p. 29).

Como locais específicos e institucionais de aprendizagem os Ambientes Virtuais de aprendizagem (AVA) ou LMS são espaços que de fato proporcionam um ponto de encontro entre estudante-estudante e professor-tutor-estudante. E distribuição de tarefas e de materiais instrucionais.

Há diferentes AVAs alguns comerciais e outros privados, pois muitas instituições constroem seus ambientes virtuais, outros AVAs têm o código aberto conhecidos como “open source” um dos mais conhecidos é o Moodle que encontramos diversas ferramentas para comunicação síncrona e assíncrona e espaço para disseminar conhecimentos através de wiki, glossários, fóruns, chat, base de dados, suporte para vídeos, áudios e outros (Matar, 2013).

Segundo Moodle.org (2015)

O Moodle é um Sistema *Open Source* de Gerenciamento de Cursos - *Course Management System* (CMS), também conhecido como *Learning Management System* (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta para criar sites de web dinâmicos para seus alunos. Para funcionar, ele precisa ser instalado em um servidor web, em um de seus próprios computadores ou numa empresa de hospedagem.

Uma das ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais que iremos aprofundar são os “fóruns”, que são espaços de comunicação entre os estudantes e os tutores, assíncrono, ou seja não precisa que os participantes estejam online.

O tutor posta uma pergunta, uma atividade no fórum e os alunos postam a qualquer hora dentro do prazo suas respostas, que são na maioria das vezes pessoais, é possível configurar o fórum para que todos vejam as respostas uns dos outros, postados de forma cronológica. No fórum é o melhor lugar para se ter a interação entre todos os praticantes e também o espaço onde pode gerar maiores conflitos. Para obter uma participação significativa no fórum, os alunos precisam ter a consciência de que faz parte de um todo, de uma comunidade, e que a participação dele é fundamental para o andamento e conclusão da atividade, geralmente o tutor pede para os colegas comentar a resposta uns dos outros e o mesmo modera.

O fórum é um espaço de discussão assíncrono, via ‘Web’, no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados (Faria, 2002:134 e 135).

São nestes espaços que é possível a interação de pessoas de faixas etárias diferentes, grupos étnicos, classes sociais, nacionalidades diferentes. Como é um espaço representativo de uma instituição de ensino, o AVA apresenta com uma identidade e com regras estabelecidas pela a instituição com intuito de favorecer boas práticas nas relações humanas nas salas virtuais, chamadas por Lévy (1999) de moral social. Toda instituição elabora um manual para o aluno e tutores efetivando estas regras.

Cada instituição planeja e desenha seu design educacional, assim como uma sala de aula presencial, as salas virtuais também configuram um layout específico de acordo com as diretrizes pedagógicas do curso.

De acordo com Matar (2013) em ambientes de aprendizagem é composto por recursos:

- Humanos: aprendizes, docentes, equipe de suporte.
- Pedagógicos: recurso materiais didáticos, avaliações.
- Tecnológicos: software, ferramentas, links e mídias.

Apesar de todos estes itens a interação entre as pessoas no ambiente virtual é fundamental para os processos de aprendizagem, troca de cultura, esta interação pode ser síncrona e assíncrona, os alunos podem dialogar entre si, comentar respostas dos colegas, fazer trabalhos em grupo, trocar documentos, marcar chat, utilizar outras ferramentas da *web*, sendo sempre acompanhado pelo tutor que o direciona e o avalia e que levará a conclusão da disciplina.

Os elementos da interculturalidade estão presentes nestes ambientes de aprendizagem virtuais, é possível trabalhar troca de experiência, inclusão, valorização de saberes, mediação de conflitos, fortalecimento de identidades, tudo é possível e importante para a aquisição do conhecimento como veremos a diante, em busca do diálogo e de boas relações humanas.

CAPÍTULO 4: ESTRATÉGIAS DA INTERCULTURALIDADE PARA A EDUCAÇÃO VIRTUAL

A educação a distância é uma ferramenta democratizada do ensino como relatado anteriormente, com intuito de reprimir anos de atrasos educacional por falta de infraestrutura e acesso à instituições de ensino público e privado.

Comunidades rurais e indígenas tem encontrado nesta modalidade a oportunidade de estudar e terminar o ensino superior, estes utilizam a internet através (rádio, satélite, cabos de fibra ótica) vejamos como exemplo a reportagem que foi publicada no dia 27 de janeiro de 2015, pelo jornal RONDONIAAOVIVO, ver anexo B, apresentou um texto sobre a proposta aceita pelos indígenas Guajará-Mirim de lançar curso de ensino médio a distância no Estado de Rondônia, Brasil estas serão as aldeias que serão as primeiras a receber aulas do ensino médio transmitidas via satélite, em tempo real e com a possibilidade de interação.

Para trabalhar com a educação a distância é necessário ocorrer a inclusão digital pois muitas pessoas que tem acesso a internet são analfabetos digitais, Cavalcanti e Strozzi (2008) para além do acesso as TICs a inclusão digital tem estas características:

- 1) Permitir que todo cidadão tenha acesso à informação disponível nos meios digitais.
- 2) Possibilitar que a informação recebida seja assimilada e reelaborada para construção de novos conhecimentos.
- 3) Garantir que os conhecimentos adquiridos promovam melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Sem esses agentes a inclusão digital não existe e o processo de construção da cidadania é interrompido. Estas características não estão indissociáveis a interculturalidade que também busca uma sociedade pautada nas inter-relações entre culturas.

Um dos brasileiros que contribuiu com suas teorias de aprendizagem foi Paulo Freire, pedagogo e filósofo que no início da década de 1960, apresentou a sua proposta de alfabetização e educação de adultos, experimentada no nordeste brasileiro que adquiriu grande visibilidade no âmbito nacional e internacional.

Sabemos que sua posição não pode ser reduzida a um “método” pedagógico. Supõe uma postura filosófica e política, uma leitura do mundo, da sociedade em que vivemos, seus pressupostos são utilizados nesta investigação, mesmo não tendo escrito sobre a educação a distância e não ter conhecido AVAs e nem cursos virtuais seus princípios são perfeitamente adaptados a educação a distância, principalmente para o fortalecimento da interculturalidade, veremos a seguir como seus princípios podem ser aplicados.

4.1 Conhecimento prévio do aluno

Como declara Freire (1996:30) “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, estabelecer uma “ intimidade” entre os saberes curriculares a experiências sociais dos indivíduos.

É muito importante a escolha de métodos, conteúdos no processo de ensino aprendizagem que leva em consideração a diversidade de referências culturais para os educandos (Vallin, 2014) e (Candau, 2014). Este reconhecimento de experiências e de vivências anteriores já devem vir expressas no plano de aula da disciplina. Ao identificar elementos da sua cultura local e de suas experiências haverá um processo de pertencimento maior.

Fazer mediação e interação na sala de aula virtual as escuras não é uma boa ideia, pedir para os estudantes se apresentarem falarem das suas experiências de vida e de conhecimento, orienta melhor as mediações pedagógicas e propicia o conhecimento mútuo entre estudantes, proporcionado até mesmo seu fortalecimento da sua identidade cultural, demonstrando seu ponto de vista em sala de aula virtual.

Cabe ao tutor fazer a integração dos estudantes e expor vivências e respeito mutuo, principalmente quando é solicitado comentários nos fóruns coletivos, proporcionando diálogo e uma interação justa.

4.2 Relação entre o conteúdo e a vida do estudante

Mostrar um conteúdo e atividades que expressam o contexto e a história de vida dos estudantes despertará interesse pelo tema.

Uma posição que o tutor deve reconhecer que o estudante é um ser social e histórico.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa é propiciar condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e como professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se, assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de assumir-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (Freire, 1996:41).

Esta ação proporciona trocas culturais em sala virtual, deve-se ter a preocupação desde a preparação do material, das avaliações, focando nas características socioculturais locais. Com a dialogicidade da realidade, é um fortalecimento das identidades locais. Mesmo recebendo de um repositório o professor conteudista deverá adaptar ao tempo e a vivência local, as características ambientais, econômicas, dos polos. Este exercício não é fácil em frente da massificação do conhecimento que temos hoje.

4.3 Interações, mediações e a produção colaborativa

Trabalhar com a interculturalidade em ambientes virtuais é reconhecer a pluralidade de conhecimentos e promover o diálogo entre eles, sabendo que os conflitos são inevitáveis, mas importantes para a construção de uma nova sociedade para além da tolerância.

Segundo Vallin (2014) a construção do conhecimento é exigir mais que ser expectador é necessário a interação entre estudantes e tutores, entre até mesmo sobre o material educativo postado no ambiente virtual em uma prática de articulação e

questionamentos, analisar, criticar, expor postos de vista, resultante das relações entre seres humanos na sala virtual.

Na sala de aula virtual também há regras, primeiro pelo manual do estudante postado no AVA, no qual o tutor apresenta aos estudantes, posteriormente o tutor mostra uma postura de como os estudantes devem apresentar respeito mútuo e interagir de forma adequada. Principalmente nos trabalhos coletivos, a comunicação é muito importante no ambiente virtual tudo deve estar muito explicado e muito claro para não gerar distorções na comunicação.

Na educação a distância é possível “ estar juntos virtualmente, sem está distante”, é possível fazer trabalhos colaborativos chamados de wiki. A interação é uma mão dupla como declara Vallin (2014), todos na sala devem saber seus direitos e deveres e focar na qualidade dos resultados.

Os fóruns são espaços de interação e mediação sendo uma atividade assíncrona, todos a qualquer momento podem expressar suas opiniões, entregar tarefas e ver as postagens dos colegas e juntos construir o conhecimento novo adquirido e trocar informações, ou seja, aprendam juntos em tempo diferentes.

4.4 Identificação e o reconhecimento das identidades culturais

O papel da cultura na educação para Paulo Freire é importantíssimo pois ele reforça a defesa de uma educação libertadora que respeite a cultura e as experiências anteriores dos estudantes que ele chama de educandos.

Na perspectiva freiriana

A cultura não é só a manifestação artística e intelectual que se expressa no pensamento. A cultura manifesta-se, sobretudo, nos gestos mais simples da vida cotidiana.

Cultura é comer de modo diferente, é dar a mão de modo diferente, é relacionar-se com o outro de outro modo. A meu ver, a utilização destes três conceitos – cultura, diferenças, tolerância – é um modo novo de usar velhos conceitos. Cultura para nós, gosto de frisar, são

todas as manifestações humanas, inclusive o cotidiano e é no cotidiano que se dá algo essencial: o descobrimento da diferença (Faundez; Freire, 1985:34).

Assim como no ensino presencial os ambientes virtuais de aprendizagem devem ser espaços ecológicos de “cruzamentos de cultura” e proporcionar atividades em busca e fortalecimento das identidades culturais.

Nossa educação brasileira foi resultado da colonização europeia, na história está explícito a exclusão de etnias, religiões, crenças. A interculturalidade não se limita em somente valorizar a diversidade cultural e sim afirmar identidades culturais, reconhecer diversidade de saberes através das relações sociais, o diálogo e a negociação.

O que se pode evitar é que nas salas virtuais não haja exclusões, distinção de culturas e hierarquização de culturas ou fortalecer a alguma cultura hegemônica e sim propor a construção do conhecimento, mostrar as desigualdades, os conflitos e mediar situações. (Sacavino, 2012).

CAPÍTULO 5: ESTUDO DE CASO

5. 1 Apresentação das instituições pesquisadas

Para iniciar a análise do objeto de pesquisa iremos contextualizar o sistema UAB, através do seu histórico e informações sobre a ampliação deste programa no Brasil. A UAB foi criada pelo Ministério da Educação em 2005, com parceria Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e Empresas Estatais (ANDIFES), no intuito de criar as bases para uma universidade aberta gratuita e a distância no Brasil e, em consequência, oferecer ensino a partir da expansão e interiorização de cursos pelo país, o foco maior é formar profissionais para trabalhar com educação, sendo uma opção aqueles que não teriam facilidade de acesso ao ensino presencial. A partir de 2007, as atribuições de gestão da UAB passam para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (Capes, 2014).

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

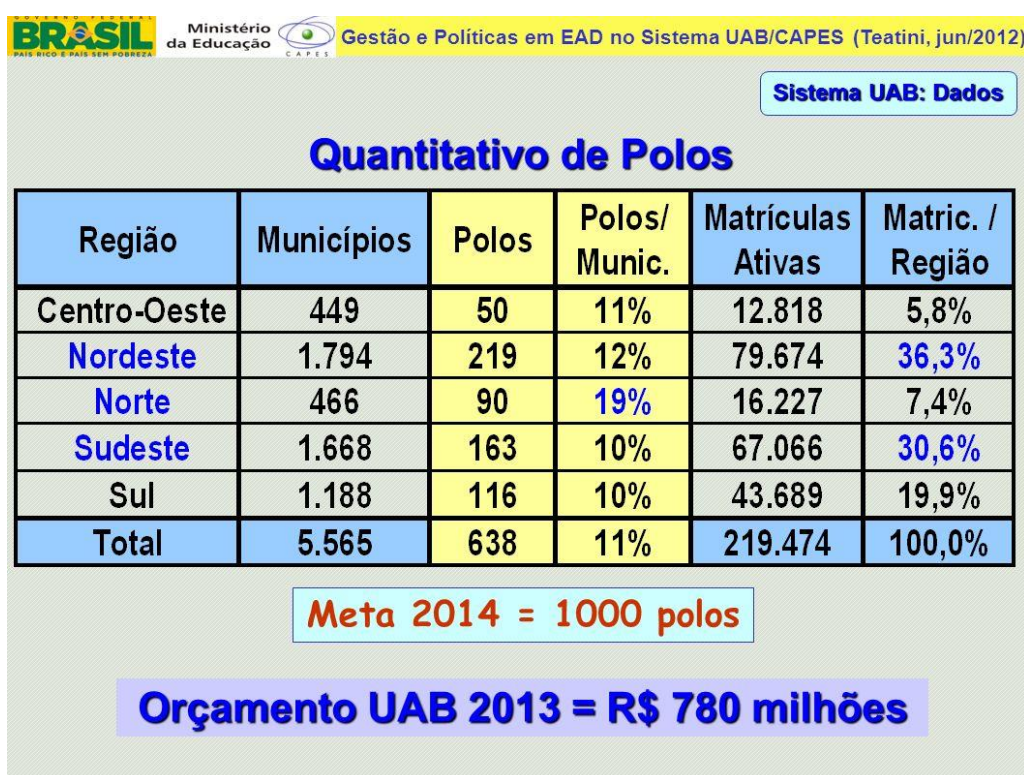
- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

De acordo com Capes (2014) há duas modalidades de ingresso de estudantes nos cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB: pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e pela candidatura às vagas destinadas à demanda social.

Para ingressar nos cursos do Sistema UAB por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o candidato, necessariamente professor da

educação básica das redes públicas estadual ou municipal, deve preencher os dados constantes da Plataforma Freire, candidatar-se a um curso determinado e ser aprovado em processo seletivo específico. Apenas os cursos de licenciatura e de especialização para professores são ofertados nessa modalidade de ingresso.

O acesso aos cursos ofertados para a demanda social no Sistema UAB é aberto a qualquer candidato que atenda aos pré-requisitos do curso e tenha sido aprovado em processo seletivo organizado pela instituição de ensino ofertante, no caso utilizasse o ENEM nas duas instituições. Todos os cursos do sistema UAB podem ter vagas ofertadas nessa modalidade de ingresso.



Quadro 02: Quantitativo de polos e matrículas no sistema UAB- Brasil

Fonte: Teatini/2012

De acordo com a Capes (2014) atualmente são 88 instituições que integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs), os cursos ofertados são de graduação bacharelados, pós-graduações, no total de 638 polos, ver quadro 02. De 2007 a julho de 2009 foram aprovados e instalados 557 polos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas, em 2012 foram 219.47 matrículas ativas ampliação de 1652 no período de dois anos a partir de 2010.

Em foi constituído uma meta de 800 mil alunos por ano aderindo ao sistema UAB, estas informações corroboram a ampliação da educação superior no Brasil a partir da educação a distância, na figura 04, podemos observar onde os polos de EAD da UAB se instalaram que é justamente os lugares mais afastados dos centros urbanos, com objetivo de interiorizar o ensino superior.

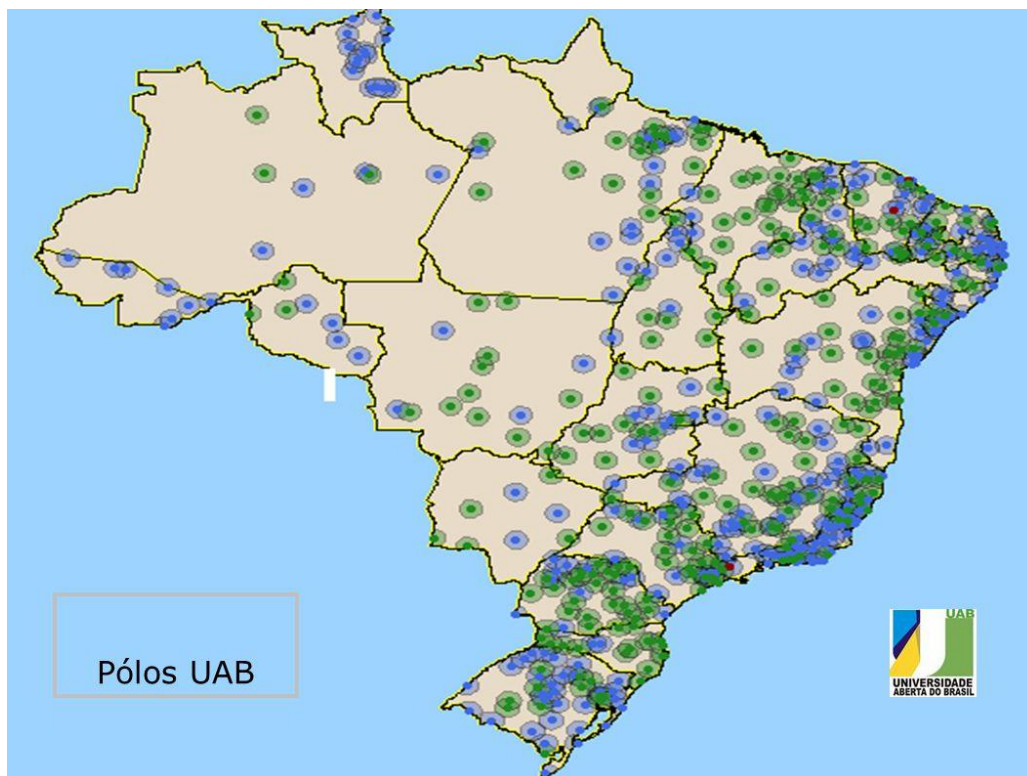


Figura 04: Distribuição de polos da UAB no Brasil

Fonte: UAB/2009

Os cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil são:

- **Bacharelados, Licenciaturas, Tecnólogo e Especializações:** cursos voltados para formação inicial e continuada de professores da educação da rede pública de educação básica e para o público em geral interessado.
- **Especializações do programa Mídias na Educação:** cursos ofertados com o objetivo de proporcionar formação continuada voltada ao uso pedagógico, na educação a distância, de diferentes tecnologias da informação e da comunicação. Esse curso foi reformulado e re-estruturado em duas entradas distintas: curso de extensão de 160 horas, para professor que não possuem nível superior completo, e especialização de 360 horas (no mínimo), para professores já graduados;

- **Graduação em Biblioteconomia:** curso de bacharelado destinado à formação de quadros de apoio à realização dos cursos nos polos de apoio presencial do Sistema UAB;
- **Especializações para professores, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC):** cursos ofertados em nível de pós-graduação lato sensu, com duração de 360 horas e certificação para os concluintes. Atendendo à legislação vigente, destina-se ao preparo de docentes para temas transversais dos currículos de educação básica.
- **Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP:** cursos ofertados em nível de graduação - bacharelado, e pós-graduação lato sensu - especialização, destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

No IFCE as primeiras turmas de EaD tiveram início em 2007. No início foram ofertadas 400 vagas para dois cursos de graduação, e hoje a Diretoria de EaD oferta mais de sete mil vagas, distribuídas em cursos técnicos Escola Técnica Aberta do Brasil (ETEC), graduação, aperfeiçoamento e especialização.

De acordo com dados coletados no IFC o setor responsável de gerir a EAD na instituição é a Diretoria de Educação Distância (DEaD), que tem como valores a ética, comprometimento, qualidade, humanidade, inovação, trabalho em equipe e valorização dos colaboradores e parceiros e tem atribuições várias, entre as quais, cita-se:

- Desenvolver de uma cultura institucional favorável à incorporação das Tecnologias Digitais ao processo ensino-aprendizagem nas diferentes modalidades e níveis de ensino;
- Apoiar, acompanhar e controlar a aplicação da Portaria 4.059 que autoriza 20% da carga horária presencial a ser aplicada a distância, usando Tecnologias Digitais em todos os campi do IFCE (Instrução Normativa);
- Favorecendo acesso ao Ensino Técnico e Superior a jovens e adultos, mediante programas de Educação a Distância como UAB e e-TEC Brasil;
- Promover, interação e articulação interinstitucionais para execução de projetos de EaD;
- Assessorar à Reitoria de Ensino e Pró-Reitorias em assuntos relacionados à educação a distância e tecnologias digitais, aplicadas à educação, em todos os níveis e modalidades;

- Promover e aprimorar, continuamente, a produção e integração de mídias, metodologias e tecnologias para a educação à distância e apoio ao ensino presencial;
- Apoiar a sustentabilidade técnico-pedagógica aos planos e programas de uso de tecnologias digitais e EaD, dentre outras.

Assim podemos identificar que em toda a instituição está envolvida com as TICs mesmo na modalidade presencial, há possibilidade dos professores utilizarem as mídias, as tecnologias com suas turmas através de uma articulação interinstitucionais, isso é importante pois remota a uma identidade de EAD em qualquer modalidade de ensino, quebra preconceitos e valoriza os programas do DEaD.

Os cursos ofertados pela UAB no IFCE são Tecnologia em Hotelaria, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), distribuídos nos polos de Acaraú, Beberibe, Camocim, Caucaia, Jurema Caucaia, Itapipoca, Jaguaribe, Meruoca, Quixeramobim, Tauá, Orós, Ubajara, Limoeiro do Norte, São Gonçalo do Amarante e Campos Sales. Possui uma totalidade de 938 alunos matriculados, no nível superior da UAB, divididos nos 15 polos.

O Instituto UFC Virtual, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, oferece vários cursos de graduação a distância desde 2007. São sete cursos de Licenciatura (Letras Inglês, Letras Português, Letras Espanhol, Química, Física, Matemática e Pedagogia) e os bacharelados em Administração e Administração em Gestão Pública, beneficiando mais de 5 mil alunos em várias regiões do estado do Ceará.

O site de ambas instituições constam nas figuras 05 e 06.

Figura 05: Página inicial dos cursos a distância do IFCE.

Fonte: <http://ead.ifce.edu.br/>

Figura 06: Página inicial dos cursos a distância do Instituto UFC Virtual.

Fonte: <http://semipresencial.virtual.ufc.br/>

Para ambas as instituições, está evidente que uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinares, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso acadêmico.

Como identificado em campo as duas instituições contam com polos, nesse sentido, localizados em pontos estratégicos, para atender o entorno das cidades. O Polo serve

como referência aos estudantes, nele são oferecidas condições de acesso aos modernos meios de informação e comunicação bem como atendimento pedagógico, administrativo e cognitivo necessário ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Em síntese, o Polo é o “braço operacional” da universidade, na cidade que o estudante mora ou cidade mais próxima dele, no qual acontecem os encontros presenciais, defesa das monografias, o acompanhamento e orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. Sua instalação auxilia o desenvolvimento do curso e funciona como um ponto de referência fundamental para o estudante.

Em ambas instituições os tutores se deslocam para os encontros presenciais, no total são 20% da carga horária do curso são presenciais. Nos polos os alunos encontram esta estrutura de recurso humanos: coordenador de polo, tutor presencial, e uma secretaria acadêmica e biblioteca para suas demandas.

As aulas são distribuídas semanalmente e respeitando o calendário acadêmico antes de encerrar as disciplinas ocorrem os encontros presenciais e as avaliações presenciais nos polos. De acordo com a legislação as provas presenciais devem ter maior peso maior que as atividades online e a frequência é medida pela participação do aluno no ambiente virtual e nos encontros presenciais.

Os tutores são mantidos por uma bolsa da CAPES sendo uma das principais reclamações das equipes de EAD da UAB, pois eles não são professores concursados da universidade e nem do instituto, eles assinam um contrato semestral e lhes concede um bolsa mensal, assim os tutores não se sentem valorizados e com a finalização do contrato não sabe se continuará na instituição. Estes são selecionados a partir de edital e passam por uma formação acadêmica, sobre tutoria, para o bom andamento da disciplina.

A gestão de ambas instituições são similares o que difere é que a UFC tem como foco o ambiente virtual, as atividades e as aulas postadas no ambiente virtual deles, com foco a interatividade e o IFCE mesmo tendo o ambiente virtual, já entrega para os alunos os livros impresso elaborados pelos professores conteudista.

5.2 Análise e discussão dos resultados

5.2.1 Aplicação da interculturalidade na educação a distância da UAB

Análise das informações coletadas nas entrevistas serviram como comprovação da importância em trabalhar aspectos da interculturalidade na educação a distância, sobre as duas instituições entrevistadas a UFC e IFCE. Não foi intuito deste trabalho compará-las, mas que fossem complementares no acesso às informações, pois ambas fazem parte do Sistema Federal de Educação a Distância UAB no Estado do Ceará - Brasil, com vários cursos de graduação no sistema semipresencial, ou seja aulas online e 20% da carga horária da disciplina com encontros presenciais.

Para promoção da interculturalidade na educação a distância o primeiro ponto foi saber se as instituições “têm a preocupação em trabalhar aspectos da interculturalidade” apresentamos para os gestores os principais princípios da interculturalidade: inclusão, o reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais para além da tolerância, para construção de uma nova sociedade. Ambos gestores responderam que desconheciam o termo “interculturalidade” porém em ambas confirmaram que a interculturalidade a partir dos seus princípios fortaleceria a EAD, principalmente para dar aos estudantes um sentimento de pertencimento e evitar evasão dos mesmos.

Em uma questão epistemológica vivenciar interculturalidade deve estar intrínseco seus princípios em todas as práticas institucionais, por serem instituições de ensino seus princípios devem ser inseridos no Projeto Pedagógico do Curso, nos planos de aulas, nas relações entre os profissionais, nos manuais dos estudantes, nos materiais instrucionais, nas práticas e atividades nas salas virtuais e encontros presenciais, é o que propomos identificar, a partir da pesquisa de campo, estas ações levaria a uma quebra de paradigmas na cultura organizacional das instituições de ensino que muitas vezes não estão preparadas para tais mudanças indicadas anteriormente pelos autores.

A partir da análise deste posicionamento para esta pesquisa declaramos que a aplicação da interculturalidade deve estar em todo processo metodológico e de gestão da

instituição, confirmando que Candau (2008) afirma que todos devem estar “empenhados” do diretor aos estudantes em entender e aplicar a interculturalidade.

Como primeiro ponto da investigação levantamos uma dúvida aos gestores se era possível trabalhar a interculturalidade nos processos de ensino e aprendizagem da educação a distância.

Todos foram unânimes em dizer que “sim é possível” trabalhar os princípios da interculturalidade na EAD, porém com algumas limitações da realidade local, vejamos:

“Sim é possível, porém devido ao nosso planejamento e pela quantidade de atividades, as demandas são grandes, será que o tutor daria conta em trabalhar estes aspectos nas suas turmas? Pois o conteúdo já está programado na matriz da disciplina, teríamos que ver as particularidades de cada disciplina. O tutor quando ele vai dar aula ele já vai com tudo programado e fechado, porém ele pode adaptar o conteúdo a realidade local, sim é possível, porém não é fácil”. (Coordenação de formação de tutoria do IFCE).

Como declarou esta gestora a instituição deve preparar toda “uma condição” para que seja possível assegurar a interculturalidade, ela relata que o fator “tempo x dedicação” é um fator complicador. Por isso defendemos que toda instituição deverá se engajar em um plano de mudanças e de planejamento das suas atividades.

Uma fragilidade encontrada, que hoje muitas instituições de ensino em EAD, trabalham com tutores sobrecarregados, ou seja, com muitos estudantes por turma e com muitas atividades, que requer dedicação plena do tutor a desenvolver tarefas extras ou mais personalizadas, de acordo com entrevistas levaria mais tempo para estas ações, porém sem dúvidas a prática da interculturalidade levaria um sentimento de pertencimento maior e evitaria a desistência e evasão nos cursos online.

“ Sim é possível trabalhar a interculturalidade, pra mim é a forma mais fácil de se trabalhar a interculturalidade é no EAD porque propicia pessoas do mundo inteiro estudarem no ambiente virtual, cada um tem sua cultura, práticas diárias, sua forma de se relacionar, é possível fazer mais trocas, mas também é possível no presencial”. (Design instrucional IFCE).

“Sempre pensamos que por estarmos na educação a distância não é possível fazer muita coisa com o aluno, porém é ao contrario com a plataforma virtual e com suas ferramentas é possível o aluno se

aproximar mais ainda do professor que mesmo do presencial, o professor pode trabalhar a interculturalidade se ele se planejar antes iniciar a disciplina organizar trabalhos específicos que trabalham questões como inclusão, o reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais e também tem que configurar o ambiente virtual par estas trocas”. (Gestora da UAB IFCE).

Assim defendemos que levaria um sentimento maior de pertencimento pois trabalharia com estas ações e atividades que apresentamos nos capítulos teóricos como:

- Conhecimento prévio do aluno
- Relação entre o conteúdo e a vida do estudante
- Interações, mediações e a produção colaborativa
- Identificação e o reconhecimento das identidades culturais

Para além da possibilidade a importância de se trabalhar este aspecto também ficou evidente como descrito:

“Sim, pois devemos pensar sempre em quem está do outro lado, sua singularidade, identidade cultural pois nesse espaço as trocas culturais são muito importantes e ricas, por isso devem ser incentivadas”. (Tutora da UFC).

Outro ponto levantado foi a construção de material instrucional que será postado no AVA e no caso no IFCE ele é impresso e entregue ao estudante no polo.

Após o fortalecendo dos processos pedagógicos da instituição o segundo passo é a produção de materiais instrucionais, pois são utilizados como leitura principal nas salas virtuais e que direciona toda discussão nos fóruns. De acordo com os designs instrucionais há sim uma precaução na elaboração dos materiais instrucionais, porém na concepção regional e não mais específica como local.

“Leva sim em consideração a inclusão social e a preocupação a cultura local. Muitos professores para elaborar o seu material pegam apostilas de repositórios, porém procuram adequar a realidade da nossa região, pegam informações mais locais”. (Design instrucional IFCE).

“As aulas virtuais são programadas pensadas no aluno, suas dificuldades, nossas aulas utilizam muita tecnologia, o tutor ele deve aplicar nos fóruns a realidade dos alunos”. (Gestora de produção de material da UFC).

De acordo com o exposto pelos entrevistados a hipótese 02 foi negada pois as instituições não utilizam o termo “interculturalidade” nos seus processos de pedagógicos de forma plena, porém aplicam princípios dirigidos a uma educação intercultural, como na

produção do material instrucional que leva em consideração a linguagem do aluno e a suas vivências, aplicação à atividades práticas, nas salas virtuais através dos fóruns no qual os tutores interagem com os alunos postam atividades e avaliam. Na verdade há uma ausência de planejamento na gestão das atividades focadas na interculturalidade e não há capacitação dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico.

Outro espaço que encontramos a possibilidade de aplicar os princípios da interculturalidade é através das ferramentas da internet de forma mais específica os “ambientes virtuais de aprendizagem” são lugares de encontro entre pessoas de nacionalidades, regiões, idades, religiões, culturas diferentes, um exemplo são os Moocs, que são Cursos Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course (MOOC), é um tipo de curso aberto ofertado por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, que visam oferecer para um grande número de alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos num processo de co-produção.

Os MOOCs são ofertados pelas melhores universidade do mundo pelo qual encontrados pessoas de vários países diferentes estudando na mesma sala virtual no mesmo curso, cada um com sua língua e expressões culturais diferenciados, no espaço virtual não há barreiras físicas para unir pessoas diferentes, este pensamento confirma o que Lévy (1999) indica como “ ciberespaço” no qual pessoas de lugares e culturas diferentes ficam interconectadas por redes trocam informações conhecidos por cibercultura, fortalecendo as relações virtuais e favorecendo as trocas culturais indicadas por Gervás e Burgos (2014).

Quando perguntamos como é possível aplicar a interculturalidade nas instituições, os entrevistados responderam na “sala virtual e nos encontros presenciais”. Na sala virtual, o foco seria principalmente nos fóruns, onde há interação entre os participantes, também nas atividades postadas para avaliar o aluno que podem explorar as trocas através de trabalhos em grupos, também nos fóruns de apresentação que é possível conhecer a realidade de cada aluno, como podemos observar nas relações de interação mediadas pelo tutor que fará os alunos interagirem entre si, ele também pode intervir quando ocorrer situações de discriminação e exclusão social.

“Para aplicar a realidade os tutores utilizam os fóruns, lá os alunos escrevem com as suas palavras e cada um indica sua realidade, como ele vive, interpreta, tem também atividades nos polos e a presença de pessoas em cidade vizinhas e assim nas atividades trocar experiências nas aulas presenciais”. (Coordenação da formação de tutoria do IFCE).

“No ambiente virtual isso acontecia a partir da interação nos Fóruns de discussão que permitiam tanto que o aluno se posicionasse em relação a um questionamento e fazer vários comentários nas postagens dos colegas, cada um trazendo para esse debate sua singularidade”. (Tutora da UFC).

Nos encontros presenciais o tutor, vai interagir frente a frente com o aluno e pode levantar algumas questões e que foram apresentados na sala virtual, pode incentivar atividades coletivas e fazer “ aula de campo” com seus alunos para conhecer a comunidade local do entorno do polo. Confirmando as palavras de Vallin, (2014) e Candau, (2014) que apresentam a importância da escolha dos métodos de ensino no processo de ensino aprendizagem que leva em consideração a diversidade de referências culturais locais para os educandos.

A figura do tutor no ambiente virtual é primordial como relata:

“Se for aplicada a interculturalidade deve partir do tutor e não da instituição, pois não trabalhamos com a temática no nosso planejamento”.(Coordenação de formação de tutoria do IFCE).

“Nossos tutores já expressaram em reuniões algumas particularidades dos alunos de algumas regiões”. (Gestora da UAB, IFCE).

Para que o tutor trabalhe com a educação intercultural, ele deve receber uma formação e capacitação tema a ser explorado mais adiante.

Como agente de promoção da educação e agente social cultural (Lerner, 2007) o tutor é como o professor de sala de aula, ele interagem com o aluno no ambiente virtual, ministra os encontros presenciais, avalia, intervém quando necessário, o tutor é o principal sujeito para o processo de aprendizado dos estudantes, é ele quem repassa a disciplina e dinâmica das regras da instituição e responsável de resgatar os alunos evadidos, se ele receber o desafio de trabalhar a interculturalidade, como vemos aqui:

“Os tutores eles reproduzem as regras da instituição, ele recebe as regras desde a sua formação, ele deve dar feedback ao aluno, em 24 horas para tirar dúvidas e interagir, sabemos que o tutor é que motiva o aluno, ele orienta e acaba trazendo de volta o aluno evadido, isso funciona o tutor presente a turma participa... no ambiente temos muitas regras como por exemplo o chat que tem um protocolo a seguir. Eles recebem uma orientação de como proceder no chat e nos fóruns, também sobre o problema do plágio o tutor deve combater conversando com o aluno individualmente no ambiente virtual”. (Coordenação de formação de tutoria do IFCE).

“Em tese sim. Na prática, até pelo distanciamento visual entre tutor e aluno, não vemos muitos ‘rótulos’ dentro das atividades e discursões. Logo, muitas discursões acontecem sem que você saiba sobre a cultura daquele aluno que

conversa com você, isso são coisas que só são aprendidas com o tempo. De qualquer forma, os tutores são direcionados a sempre agir respeitosamente em relação a essa diversidade cultural, bem como em qualquer situação que possa ocorrer no ambiente virtual”. (Tutor da UFC).

De acordo com (Rosa, 2011), (Lévy, 1999) E (Lévy, 2007) a internet tem suas regras, seus crimes, suas ofensas, e configura os que nele habitam, instituindo etiquetas, normas sociais, hábitos, costumes, constituindo uma cultura no sentido pleno do termo a final o ambiente artificial produzido pelo homem, também é ambiente, com tal influência da configuração cultural nela expressa.

Assim declaramos que as instituições também regulamentam suas ações através do seu design educacional, assim como uma sala de aula presencial, as salas virtuais também configuram um layout específico de acordo com as diretrizes pedagógicas do curso, o tutor sem dúvida é o maior divulgador e propagador destas regras institucionais e utilizam os manuais para tal, neste caso a propagação de boas relações humanas no ambiente virtual seria seu maior objetivo para efetivar as interações.

A partir do exposto confirmamos a hipótese 03 que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são espaços de trocas culturais, entre os alunos e tutores.

5.2.2 Formação dos tutores para atuação da interculturalidade

Como verificado anteriormente toda a equipe formada por gestões, DI, professor conteudista, tutores devem estar engajados para uma mudança de paradigma na instituição e se trabalhar a interculturalidade, nesta condição a formação é primordial. Enquanto aos entrevistados todos relataram que não tiveram uma formação específica sobre a interculturalidade e que este assunto é pouco explorado no Brasil, o que se consegue é trabalhar alguns aspectos isolados sobre ética, multiculturalismo, inclusão social, tolerância religiosa, temas de congressos legados às ciências humanas.

“A universidade inclusive conta com projetos que trabalham algo parecido com interculturalidade, seja de maneira mais ampla como

congressos, pesquisas de campo, trabalhos em comunidades, apresentações culturais ou direcionada a culturas menos expressivas, por exemplo, já tive o prazer de participar de projetos que envolviam todo um trabalho em comunidades de assentamentos rurais, e que um de seus principais pontos era trazer junto do conhecimento tecnológico e da infraestrutura para tal, uma oportunidade para as pessoas da região de mostrar sua própria forma de viver e suas manifestações culturais”. (Tutor da UFC).

A formação acadêmica experiências dos profissionais da EAD entrevistados na maioria eram das ciências humanas aplicadas, como letras, pedagogia, geografia, e um da tecnologia em análise de sistema. Na sua maioria têm mestrado na área da educação e especialização em educação a distância, sendo um ponto positivo, porém os cursos ofertados pelas instituições na sua maioria são da área de exatas o desafio de formar os tutores ainda é maior.

Como instituição ambas capacitam os professores conteudista para elaboração de material eles se preocupam com a linguagem e com a qualidade do material final vejamos:

“Na instituição há formação dos conteudista, eles vêm com a experiência da presencial, então a gente se preocupa com a linguagem, com o formato do material, nós temos um próprio é somente eles seguirem, depois é feita uma análise e acompanhamento pedagógico até a finalização”. (Gestora de produção de material da UFC).

Como não há ainda um treinamento específico que trabalhe a educação intercultural, os tutores vêm que a vivência é melhor forma para iniciar a interculturalidade.

“Ao começar a desenvolver meus trabalhos na Universidade Aberta do Brasil, nos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação passei a conviver com alunos dos diversos polos que muito tinham a enriquecer nossos encontros com suas “historias de vida e experiência cotidianas”, o que favorecia o trabalho intercultural tanto nos encontros presenciais quanto no AVA”. (Tutora da UFC).

A formação é fundamental para incorporar os princípios da interculturalidade em suas ações, como podemos ver na fala anterior há uma aproximação entre o tutor e seus alunos, a sensibilidade de reconhecer estes espaços de trocas e levar em seriedade estes

processos com intuito de fortalecer identidades culturais com objetivo de gerar pertencimento e significado na aprendizagem do aluno, como indicado por Freire (1996) suas ações seriam efetivas no encontro presencial e na sala virtual, muitos destes alunos são de comunidades rurais, pescadores e indígenas pois encontramos estes grupos sociais no interior do estado do Ceará e já foram muitos fragilizados por ter recebido uma educação tradicional que não fortaleceu suas identidades culturais, agora na formação superior, é importante remeter o fortalecimento dos valores local, na aplicabilidade da teoria no seu cotidiano e entre outros aspectos.

A formação tecnológica é inerente ao tutor para que ele trabalhe a distância ele terá que desenvolver em ambientes virtuais espaços de aprendizado e de interação e mediação dos seus alunos, assim como nas salas presenciais, um espaço de trocas e de conflitos, por isso a formação humana é fundamental mesmo para tutores e docentes também de cursos das áreas das exatas. O ensino virtual exige uma linguagem muito precisa e uma metodologia distinta da que se utiliza na forma presencial como descreveu (Mattar, 2013).

Reiteramos que a formação atual do tutor em grande parte das intuições está ligada mais a técnica do que aos processos metodológicos, assim as “notas” da turma é muitas vezes a simples garantia da efetivação do aprendizado, porém na interculturalidade não garante, mas sim as relações e as trocas, nas mudanças de posturas de discriminação para inclusão, aprender a respeitar e fortalecer identidades culturais, é visto através de relatos de mudanças de vida no caso e da proposta de novas atitudes e ações a partir de então.

5.2.3 Desafios para a efetivação da interculturalidade na educação a distância.

O primeiro desafio de trabalhar a interculturalidade na educação a distância é de conhecer inicialmente seu significado, pois como declarou um dos gestores no Brasil há uma grande diversidade cultural e que a legislação garante o fortalecimento das identidades culturais, porém na prática ainda está muito aquém de se concretizar nas instituições de ensino superior.

Segundo ponto seria como identificarmos grupos culturais e a realidade dos estudantes nas salas virtuais, a proposta seria um questionário que serviria como diagnóstico, as instituições até aplicam na matrícula um questionário sócio econômico com o aluno, porém não utilizam para planejar suas ações, pois a tabulação dos dados não chegamos gestores de EAD como verificamos na fala seguinte, também outra indicação são os fóruns de apresentação.

“Eu acho que deveria ter um diagnóstico antes de se aplicar uma atividade, planejar bem antes da matriz da disciplina e abordar em sala as particularidades do diagnóstico”. (Coordenação de formação de tutoria do IFCE).

“Na matrícula o aluno responde um questionário sócio econômico, mas vai para o controle acadêmico, para o serviço social, porém não vem pra gente aplicar nas disciplinas”. (Gestora da UAB IFCE).

“De fato deveria ter uma EAD mais personalizada”. (Gestora da UAB IFCE).

Como declara Freire (1996:30) “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares a experiências sociais dos indivíduos”. A dificuldade que as instituições apresentam em aplicar a interculturalidade remota a fragilidade da instituição em não compreender estes princípios, apresentam logo barreiras para que ocorra, apesar de que algumas ações apresentadas anteriormente são um caminho para tal vivência, Paulo Freire descreve que enquanto não haver respeito as experiências e ao conhecimento já adquirido muito se perderá no processo de aprendizado do aluno, pois não gera pertencimento.

Retornando, através da pesquisa sócio econômica, através da análise e interpretação dos dados levaria uma contextualização da turma para a fixação do conhecimento como declarou (Freire, 1996).

O Fórum o lugar mais democrático de exposição de ideia e troca de experiências como vemos, então ele deveria ser mais explorado e mais valorizado pelos os estudantes e tutores:

“O fórum é o melhor fermenta para trabalhar com os alunos na questão da interação, pois há também uma interação off-line, que o aluno posta quando ele puder, a interação entre aluno-aluno, tutor –

aluno, assim o tutor pode conhecer o aluno mais de perto, incentivar que ele busque outros conhecimentos, passa outras idéias, pois o fórum é como sala de aula, a discussão é construída a cada dia”. (Gestora da UAB IFCE)

“O fórum de apresentação deve ser explorado para o aluno se apresentar e assim gerar trocas de experiências, mas tudo isso deve ser planejado antes”. (Gestora da UAB IFCE)

Como exposto anteriormente nos capítulos teóricos os fóruns são locais de exposição de opinião dos alunos e locais de avaliação, o no qual tutor posta uma pergunta, um texto e interagem com os alunos trocando informações e avaliando os mesmos.

Os representantes das instituições confirmam a importância deste instrumento “fórum” que é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, confirmado por (Farias, 2002). Concordamos que é neste espaço que é possível aplicar de forma mais concreta a interculturalidade entre os alunos.

Assim a atuação e a formação do tutor é um grande desafio, bem como os processos de planejamento das instituições, e concluímos que esta formação mais humana ela é urgente:

“Mudar a forma de organização dos conteúdos a serem trabalhados no AVA (atividades). Capacitar os tutores a interagirem com o outro, como cidadãos e não só no binômio professor aluno. Mesmo no ambiente virtual essa relação é possível, só necessita prender a se colocar no lugar do outro, praticar a empatia”. (Tutora da UFC)

A educação a distância sem dúvida democratizou o ensino superior, foi responsável com dados apresentado anteriormente pela CAPES, Censo da ead.BR e INEP, pelo aumento do número de estudantes matriculados no ensino superior.

De acordo como Censo.ead.BR (2013-2014) o número de universitários em cursos virtuais subiu 16,2% em relação 2011, com 1,1 milhão de matriculados, quase o dobro do crescimento registrado na graduação presencial tradicional que foi de 8,4% no mesmo período, assim concordamos que alunos matriculados em curso superiores online encontram uma oportunidades para concluir um curso superior, principalmente aqueles que não tema acesso a educação presencial vivem longe das grandes cidades, além de ter oportunidade de conhecer uma nova forma de apreender, “aprender virtualmente”.

“Atualmente sim. No âmbito acadêmico a EaD vem se tornando a cada dia mais dinâmica e consegue abranger espaços e pessoas que até pouco tempo atrás não tinham acesso a Educação Superior por fatores que iam do financeiro ao demográfico, e hoje quase não existe esses problemas. Quanto ao âmbito social vivemos em um mundo globalizado, conectado, que se transforma e transforma as pessoas por isso é necessário essa interação”. (Tutora UFC).

Então ao partir do que se apresenta em dados estatísticos confirma-se a hipótese 01 no qual a educação a distância tem sido na última década uma modalidade que proporcionalizou acessibilidade ao ensino superior.

Finalizando, outro grande desafio é trabalhar a “ Inclusão digital” pois sem ela os estudantes não conseguirão explorar o máximo que as TICs podem proporcionar, principalmente para a busca de mudanças sociais em nível planetário.

“O primeiro ponto a se pensar é que enquanto o meio de propagação de conteúdo: tecnologias, como internet, computadores celulares, esse tipo de coisas estão cada vez mais acessíveis e evoluídos, temos o problema de que as pessoas, e quando digo pessoas me refiro a professores e alunos não sabe usar essa tecnologia. Então temos um meio de comunicação onde as pessoas não conseguem se comunicar de maneira eficiente, e nisso você vê uma grande resistência da academia, na verdade, dos professores e alunos, ao uso dessas tecnologias. Há uma barreira que deve ser quebrado”. (Tutor da UFC).

O modelo EAD favorece a inclusão digital dos alunos, contribui para a ambientação dos estudantes à nova metodologia, favorecendo a organização no ambiente virtual. Nesse modelo de individualização do processo de aprendizagem, podemos afirmar que as tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar está acontecendo como em nenhum outro momento da história, ao utilizar a tecnologia é possível contactar com mais pessoas e sensibiliza-las para alguma causa, também na busca do conhecimento encontrar várias fontes e trocar experiências entre grupos culturais.

Com o advento da internet e das TICs a inclusão tecnológica dos usuários é inevitável, porém o conhecimento necessário para utilizar estas novas tecnologias é para além do conhecimento técnico, direcionado a capacidade de localizar, filtrar, selecionar, criticar, se proteger como declara Silva (2005), assim saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o enfoque cognitivo e a consciência crítica para

utilizar as TICs de forma plena. Hoje muitos grupos culturais e movimentos social utilizam a rede para se comunicar e para mostrar suas ações, valores, ideologias com objetivo de protestar e propagar informações.

As instituições UFC e IFCE iniciam este processo no primeiro encontro presencial, no qual apresenta o ambiente virtual, as formas de avaliação e como são as interações virtuais, no passar do tempo o aluno aprender como manusear o ambiente virtual, conhece seus tutores seus colegas e inicia interação.

Para a interculturalidade o estudante deve interagir de forma consciente, conhecendo suas colegas os grupos culturais que fazem parte, ele deve manifestar seu ponto de vista, respeitar o ponto de vista dos colegas, fazer os trabalhos acadêmicos de forma crítica. Ele deve ser um curioso, um eterno aprendiz.

CAPÍTULO 6: CONCLUSÕES GERAIS

Vivemos em uma sociedade multicultural, com a presença de grupos culturais, devido a relações de poder, nela permeia questões historicamente construídas e marcadas pela desigualdade, estereótipos culturais e sociais, a produção de um conhecimento intercultural proporciona mudanças nestes paradigmas, principalmente aplicado a educação que também é um espaço de relação de poder e de reprodução de significados e padrões sociais, assim podemos destacar que reconhecer a pluralidade é formar seres humanos mais tolerantes, solidários e inclusivos, de fato é o que propõem a interculturalidade e a educação intercultural.

Foi objetivo desta investigação identificar o enfoque intercultural nos processos de ensino e aprendizagem dos Programas da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim através de pesquisa de campo à UFC e IFCE, instituições de ensino superior, observamos que é possível aplicar a educação intercultural em espaços da educação a distância, assim buscou testar através da investigação as hipóteses e alcançar os objetivos propostos anteriormente.

Conclusão 01

A educação a distância como modalidade de ensino tem favorecido o acesso ao ensino superior, suas principais justificativas para sua ampliação é pela ausência de centros universitários nas cidades afastadas dos grandes centros urbanos, a dificuldade de transporte por ser um país em tamanho continental, pela situação da violência urbana e por falta de tempo para dedicação presencial nos estudos.

A EAD é uma modalidade flexível, pois o estudante escolhe dia e horário para estudar, utiliza meios tecnológicos para a construção do conhecimento, porém necessita que o mesmo tenha uma maior disciplina para concluir seus estudos. A partir desta última década os dados estatísticos comprovam que esta modalidade cresce mais rápido que a presencial tradicional, porém a taxa de evasão ainda é um grande entrave.

Nas instituições pesquisadas ofertam curso de licenciatura e bacharelado à jovens que moram na capital e também à jovens de outras cidades localizadas em polos estratégicos favorecendo inclusive o acesso principalmente de professores que não tinham a formação

superior. Concluímos então, a educação a distância favorece o acesso ao ensino superior e a cada dia instituições públicas e privadas buscam meios que esta modalidade tenha um ensino de qualidade.

Conclusão 02

Em campo, observamos que as instituições investigadas desconhecem o termo “interculturalidade”, porém confirmam que ao trabalharem com este enfoque seria importante para o fortalecimento da EAD, principalmente para dar um sentimento de pertencimento aos alunos e evitar evasão dos participantes.

Porém identificamos que atividades isoladas não são suficientes, mas para vivenciar interculturalidade, deve estar intrínseco seus princípios em todas as práticas institucionais como no Projeto Pedagógico do Curso, nos planos de aulas, nas relações entre os profissionais, nos manuais dos estudantes, e ficou claro que as instituições não trabalham esta concessão da interculturalidade de forma institucional plena, porém aplicam alguns princípios da educação intercultural.

Conclusão 03

Através da educação a distância podemos observar um fenômeno que é a virtualização das relações, intrínseca à cibercultura, nela encontramos hábitos, costumes, normas por partilharem de uma rede internacional, é possível sim, encontrar pessoas de culturas, de movimentos sociais, de idades diferentes se relacionando.

Em locais de ensino no caso virtual os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são espaços de trocas de conhecimento e de cultura, nele encontramos vários sujeitos com suas funções e papéis diferentes como tutores, professores conteudistas, coordenadores e estudantes, assim que é possível também ocorrer momentos de conflitos e de discriminação, por isso o papel do tutor é tão importante neste processo de moderação nas salas de aula virtuais, ele é capaz de fortalecer identidades culturais e ensinar aos seus alunos a ter boas relações, a serem inclusivos e solidários.

Na educação a distância a inclusão digital é uma proposta, o estudante não deve aprender somente a manusear uma máquina um software, mas ele deve aprender a avaliar,

filtrar, utilizar a informação e aplicar ao se dia a dia e à futura profissão, ele deve aprender a respeitar os diferentes pontos de vista e à culturais diferentes.

Confirmamos que os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços de trocas culturais, efetivadas a partir das relações estabelecidas entre os estudantes e tutores.

Conclusão 04

Concluimos que um dos maiores desafios de trabalhar a interculturalidade na educação a distância, primeiramente é em conhecer o seu significado, pois como declarou um dos gestores no Brasil há uma grande diversidade cultural e além mesmo a legislação garante o fortalecimento das identidades culturais, porém na prática ainda está muito aquém de se concretizar nas instituições de ensino superior.

Segundo todos, foram unânimes em dizer que sim, é possível trabalhar os princípios da interculturalidade na EAD, porém com algumas limitações da realidade local. A principal fragilidade encontrada é que hoje muitas instituições trabalham com tutores com muitos estudantes por turma e com muitas atividades que requer dedicação plena do tutor a desenvolver tarefas extras ou mais personalizadas. De acordo com entrevistas levaria mais tempo para estas ações, porém sem dúvidas a prática da interculturalidade levaria um sentimento de pertencimento maior e evitaria a desistência e evasão nos cursos online.

Conclusão 05

Verificamos que o tema interculturalidade é pouco explorado no Brasil, o que se consegue trabalhar é alguns aspectos isolados sobre ética, multiculturalismo, inclusão social, tolerância religiosa, temas de congressos ligados às ciências humanas. Como instituição ambas capacitam os professores conteudista e tutores, porém não com foco direcionado a interculturalidade.

A formação das equipes de EAD é fundamental para incorporar os princípios da interculturalidade em suas ações, ela não deve ser somente tecnológica que é inerente mas para educar através da EAD, é aprender a desenvolver em ambientes virtuais espaços de aprendizado de interação e mediação, assim como nas salas presenciais, um espaço de trocas e de conflitos, por isso a formação humana é fundamental mesmo para tutores e docentes de cursos também das áreas das exatas.

Conclui-se que é possível trabalhar uma educação intercultural aplicada a educação a distância e que ela favoreceria o fortalecimento da EAD na educação superior, principalmente em um país multicultural, com tantas realidades regionais diferentes, constituído por povos do campo e povos tradicionais, aplicar estes princípios levariam um enfoque aplicada a realidade local e a vivência e a trocas de experiências em busca de uma nova sociedade mais justa e solidária.

Conclusão 06

A partir dos dados de campo e o levantamento bibliográfico chegamos a estas aportações:

Com intuito de não trabalhar de forma pontual, para uma educação intercultural toda instituição deve ser envolvida a partir de um Currículo intercultural que esteja intrínseco no Projeto Pedagógico do Curso, nos planos de aulas, nas relações entre os profissionais, nos manuais dos estudantes.

Outro aspecto a ser trabalhado é de identificar os grupos culturais e a realidade dos estudantes nas salas virtuais, através dos fóruns de apresentação e nas atividades em grupo, surge também uma proposta de aplicar questionário que serviria como diagnóstico para recolher as principais características da turma e assim propor um planejamento eficaz.

As instituições de ensino devem constantemente atualizar e formar seu corpo docente preparando para novas ações, planejamentos e garantindo a qualidade no ensino, não só em questões técnicas, mas em uma formação das áreas humanas para uma educação intercultural.

Alguns princípios práticos devem estar inerentes às atividades nos Núcleos de educação a distância como conhecimento prévio do aluno, elaboração de atividades e materiais instrucionais que tenha relação entre o conteúdo e a vida do estudante e que sejam incentivadas interações, mediações e a produção colaborativa, e por fim a identificar e o reconhecer das identidades culturais e aplicar no planejamento.

O tutor, ele explora as trocas de experiências através de trabalhos em grupos e nos fóruns de apresentação, se possível ele também pode intervir quando ocorrer situações de discriminação e exclusão social. Nos encontros presenciais o tutor interage frente a frente com

o aluno e pode levantar algumas questões e que foram apresentados na sala virtual, pode incentivar atividades coletivas e até mesmo propor “aula de campo” para conhecer a comunidade local do entorno do polo, todas estas práticas colaboram para uma educação intercultural.

Indicamos então, que o professor conteudista façam estudos de caso e traga experiências locais das empresas, instituição, comunidades da região, solicitar nas atividades que os alunos façam pesquisa de campo e valorizem sua realidade, sua expressão e identidade cultural local. Imagens, vídeos, músicas que abordam questões sociais, econômicas e culturais.

Os alunos da educação a distância devem receber formação em “inclusão digital”, pois esta modalidade como descrita anteriormente exigem um perfil do participante mais autodidata que da modalidade presencial, o mesmo deve fazer muitas leituras, interpretações, interagir virtualmente no intuito do aprendizado final.

Futuras linhas de investigação

A partir da finalização desta investigação, a proposta é seguir com este tema “interculturalidade e educação a distância” no doutorado, por ser um tema muito específico e inovador é necessário fortalecer as bases teóricas, pretendemos lançar após conclusão da tese um livro que trabalhe de forma clara e direta estratégias de fortalecimento da interculturalidade na educação a distância.

A premência desta linha de pesquisa no doutorado na Espanha é fundamental pelo qual é um país com tradição em educação intercultural e assim será uma oportunidade de aprofundar nossos estudos teóricos e visitar algumas experiências.

Com os novos contatos ao grupo de pesquisa da Universidade Federal do Amazonas que trabalha com o uso das TICs em comunidades indígenas, trará novos horizontes, agora neste momento a oportunidade seria visitar aldeias indígenas e comunidades rurais no Amazonas do Brasil, que trabalham com educação a distância e registrar estes momentos da prática da educação intercultural, fazer uma relação epistemológica entre a prática e a teoria e como as TICs podem fortalecer as relações culturais e o empoderamento destas comunidades, se tornando um grande desafio.

REFERÊNCIAS

- ABED. (2013-2014). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Censoead.BR*. São Paulo: Person Education do Brasil.
- BARRIO, Ángel B. Espina. (2006). *Conocimiento local, comunicación e interculturalidad*. Recife: Massangana, 437p.
- BARRIO, Ángel B. Espina. (2005). *Manual de Antropologia Cultural*. Recife: Editora Massangana.
- BARDIN, L. (2009) *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: LDA 70ª Ed.
- BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO Nelson De Luca (organizadores). (2011). *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. – Salvador. EDUFBA, v.2.
- BRASIL. (2015). Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2015
- BRASIL. (2005) *Decreto n. 5.622*, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez..
- BRASIL. (2015). *Lei Federal Nº 11.645/08*. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 27 de març. de 2015.
- CANDAU, V.M., RUSSO, K. (2010). *Interculturalidade e educação na América latina: uma construção plural, original e complexa*. In: Revista Diálogo Educação, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr.
- CANDAU, Vera Maria. (2008). *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2008, vol.13, no.37, p.45-56.
- CAPES. (2015). *Sobre a UAB*. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 març. 2015.
- DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO DA CONFERÊNCIA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (1947). *Declaração Universal dos Direitos do Homem. Adotada e aprovada em Assembléia Geral da ONU no dia 10 de dezembro de 1947*. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acesso em: 10 fev. 2015.

- DIAS, Adelaide Alves. (2007). *Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo*. IN: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (et al). Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. Editora Universitária UFPB, João Pessoa.
- DUARTE, Zalina Maria Cancela. (2011). *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): Estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de belo horizonte na visão dos tutores*. Dissertação. Curso de Administração de Empresas da Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, , 41f.
- FARIA, Elaine Turk. (2002). *Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância*. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330. Acesso em: 21 abr. 2015.
- FAUNDEZ, A.; FREIRE, P. (1985). *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FORQUIN, Jean-Claude. (1993). *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul.
- FREIRE, P. (1996). *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- FAUNDEZ, A., & Freire, P. (1985). *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GEERTZ, Clifford. (2008). *A Interpretação das Culturas*. 13 ed.(em português). São Paulo: LTC.
- GERVÁS, Jesus M. Aparicio. (2011^a). *Interculturalidad, Educación y Plurilinguismo en America Latina*. Madrid: Pirámide.
- GERVÁS, Jesús M. Aparicio; BURGOS, Maria A. D. (Dir.). (2011b). *Antropología Intercultural y Educación para el Desarrollo*. Edición Digital: Letra 25.
- GERVÁS, Jesús M. Aparicio; BURGOS, Maria A. D. (2014). *La Educación Intercultural en la formación universitaria europea y latinoamericana*. Itamud-FIFIED. Carbonero el Mayor, Segovia.
- HERNÁNDEZ, C. R. S., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. (1997). *Metodología Dela investigación*. Colombia: McGraw – Hill interamericana de México.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. (2015). *O que são povos tradicionais?*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/perguntasfrequentes?catid=16> acesso em: 26 març. 2015.
- INEP. *Censo da educação básica de 2013*. (2013). Disponível em:http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2014/a

presentacao_coletiva_censo_edu_basica_022014.pdf>. Acesso em: 13 de dez de 2014.

JORDÁN, J. A. (1996). *Propuestas de Educación Intercultural Barcelona*: CEAC.

JURJO, Torres Santomé. (2010). *La educación de la ciudadanía en una sociedad globalizada*. Coruña: Edición digital: Letra 25.

KAULING, et all. (2010) *Acesso à educação superior no Brasil: o desafio da inclusão dos jovens brasileiros segundo o PNE*. Colóquio internacional sobre Gestion Universitária en América del Sul. Plata.

KRAMER, S. (2000). *Políticas para a infância, formação cultural e educação contra a barbárie: paradoxos e desafios da contemporaneidade*. Anais... CONGRESSO INTERNACIONAL MUNDOS SOCIAIS E CULTURAIS DA INFÂNCIA. Braga.

KYMLICKA, Will. (1996). *Ciudadanía Multicultural*. Barcelona: PAIDÓS.

LATORRE, A.; DEL RINCÓN, D. ARNAL, J. (1996): *Bases metodológicas de la investigación educativa*. Barcelona. Hurtado.

LERNER, Delia. (2007). *Ensenar en la diversidad. Conferencia dictada en las Primeras Jornadas de Educación Intercultural de la Provincia de Buenos Aires: Género, generaciones y etnicidades en los mapas escolares contemporáneos*. Dirección de Modalidad de Educación Intercultural. La Plata, 28 de junio de 2007. *Lectura y Vida – Revista Latinoamericana de Lectura*, Buenos Aires, v. 26, n. 4, dez. 2007.

LÉVY, Pierre. (1999). *Cibercultura*. São Paulo, editora 34.

LÉVY, Pierre. (2007). *Inteligência coletiva: Para uma antropologia do ciberespaço* (em português). 5ª edição. ed. [S.l.]: Loyola.

MACHADO, Juliana; Simoes, Luciano y Penido, Anna. (2004). *Educación y tecnología: Conflictos y posibilidades*. *Comunicar*, 22,63-70.

MACHADO, Lourdes Marcelino e OLIVEIRA, Romualdo Portela de. (2001). *Direito à educação e legislação de ensino*. In: WITTMANN, Lauro Carlos e GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) *O estado da arte em política e gestão de educação no Brasil – 1991-1997*. Brasília: ANPAE e Campinas: Autores Associados.

MALHEIROS, Bruno Taranto. (2011). *Metodologia da pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: LCTC.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. (2010). *Metodologia do trabalho científico*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

MATTAR, João. (2013) *Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e Moocs*. PUC, Rio de Janeiro: Teccogs. n 7, 156p.

- MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. (2009). *Formação dos orientadores acadêmicos/tutores e suas formas de atuação nos cursos oferecidos pela UFG*. 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/252009114129.pdf>. Acesso em 24 fev. 2015.
- MOODLE.ORG. (2015). Disponível em: <<http://moodle.org>>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- MORAN, J. M. (1994). *O que é educação à distância*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 12 de jan. 2015.
- NISKIER, Arnaldo. (2009). Os aspectos culturais e a EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância: o estado da arte*. Vol 1. São Paulo: Pearson.
- PÉREZ GÓMEZ, (2001). A. I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- PIVA, Dilermando, et al. (2011). *EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- PRETI, Oreste. (1996). Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: EdUFMT, p. 15-56.
- ROCHA, Marcos Bessa Mendes da. (1996). Tradição e modernidade na educação: o processo constituinte de 1933-34. In: FÁVERO, Osmar (org.) *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas: Autores Associados.
- ROSA, Jorge Martins. (2001). *Cibercultura “em construção”*. Revista de Comunicação e Linguagens, n.º 28 («Tendências da cultura contemporânea»), Lisboa, Relógio d'água, p. 319-332.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). (2003). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- SANTOS, Edméa (Orgs.). (2001). *Avaliação de aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, p. 79-114.
- SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara e BRANDAO, Marco Antônio. *Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania*. Ci. Inf. [online]. 2005, vol.34, n.1, pp. 28-36.
- SOLIS, Fernando Elizondo. (1997). *Valoración Crítica Y Perspectivas Futuras De La Educación A Distancia. América Latina: Perspectivas Da Educação A Distância: Seminário De Brasília, 1997*. Brasília: MEC,SEED, p.79-99.
- STROZZI, Gina; CAVALCANTI, Carolina Costa. (2008). *Democratização do Ensino no Brasil: Reflexões sobre Inclusão Digital e Direitos Humanos*; Open Praxis: São Paulo.

- SAVAVIANO, Susana. (2012). *Interculturalidade e educação: desafios para reinvenção da escola*. Anais... XVI ENDIPE. Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – Unicamp, São Paulo.
- TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. (2002). *Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação*. DataGramZero- Revista de Ciência da Informação, v. 3,n. 5.
- TAYLOR, J. C. (2001). Fifth Generation Distance Education. In: 20th ICDE WORLD CONFERENCE ON OPEN LEARNING AND DISTANCE EDUCATION - THE FUTURE OF LEARNING - LEARNING FOR THE FUTURE: SHAPING THE TRANSITION, Düsseldorf, Germany. Disponível em: <http://www.fernuni-hagen.de/ICDE/D-2001/final/keynote_speeches/wednesday/taylor_keynote.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2014.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. (2015). UCB Virtual. Curso de pós-graduação *latu sensu* em educação a distância. UEA- *Conceituação e Contextualização Histórica*. Disponível em: http://www.catholicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/ead/html/uea_08/index.php?s=1595e65a88369546be632c5b4ac71430 Acesso em: 15 de jan. 2015.
- VALLIN, Celso. (2014). Educação a distância e Paulo Freire. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. V. 13, out. p. 23-42.
- VERA, Sánchez, F. (2013). *Una etnografía sobre el cambio en educación desde las tecnologías de la información y la comunicación*. 216f. Tese (Doctorado en Filosofía). UNIVERSIDAD DE MURCIA. Murcia.
- VILLARROEL, Armando. (1997). *Los Desafíos Mundiales Y El Papel De La Educación A Distancia. América Latina: Perspectivas Da Educação A Distância*: Seminário De Brasília. Brasília: MEC, SEED, p.25-36.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA



**VNiVERSiDAD
D SALAMANCA**

CAMPUS DE EXCELENCIA INTERNACIONAL

ENTREVISTA

Roteiro de Perguntas

VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

PESQUISA: Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Interculturalidade: é um conceito antropológico que visa a inclusão, o reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais para além da tolerância, visa o diálogo para construção de uma nova sociedade.

Perguntas	Objetivo da pergunta	Dimensões	Objetivo específico alcançado	Objetividade	Clareza	Facilidade de leitura	Compreensão do conteúdo	Sugestão de melhoria
1. Enquanto coordenador, como você vê a importância da interculturalidade no ambiente virtual? 2. Na educação a distância é possível trabalhar aspectos da interculturalidade (inclusão, ou reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e	Identificar a importância da interculturalidade no ambiente virtual.	Percepção dos professores sobre interculturalidade intercâmbio e a interação de culturas	Identificar a percepção dos gestores, professores e tutores da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Federal Tecnológico do Ceará, sobre os principais					

<p>valorização das trocas culturais)?</p> <p>3. Você considera que a interação virtual é importante para o aprendizado do aluno, tanto no Âmbito acadêmico como no âmbito social?</p>			<p>desafios socioculturais para a efetivação da interculturalidade.</p>					
<p>4. Você considera que a sua formação é adequada para promover a interculturalidade no ambiente virtual?</p> <p>5. Você participou de cursos, seminários, ou eventos científicos que oferecessem informação sobre a interculturalidade nos ambientes virtuais?</p> <p>6. Você recebeu norma ou regras de conduta para fazer suas atividades no ambiente virtual?</p>	<p>Conhecer a formação do professor à distância nos pressupostos interculturalidade</p>	<p>Formação do professor de educação à distância pautada nos pressupostos da interculturalidade</p>	<p>Averiguar a formação dos professores de educação a distância nos pressupostos da interculturalidade.</p>					
<p>07. A produção de material didático leva em consideração questões como inclusão,</p>	<p>Identificar os processos de interculturalidade</p>	<p>Processos pedagógicos da UFC Virtual</p>	<p>Analisar os processos pedagógicos do</p>					

<p>diversidade cultural, assuntos ligados á indígenas e afrodescendentes?</p> <p>08. O projeto pedagógico da UFC virtual está pautado em um enfoque intercultural?</p> <p>09. As interações entre alunos e tutores promove o respeito a diversidade cultural, promovendo a interculturalidade?</p> <p>10.A UFC Virtual se preocupa em efetivar a interculturalidade nos seus processos de ensino e aprendizagem? De que forma?</p> <p>11. Quais procedimentos vocês utilizam para aplicar o conhecimento acadêmico à realidade do aluno, virtualmente?</p>	aplicado no curso	pautados na interculturalidade	Instituto UFC Virtual e IFCE dentro de um enfoque intercultural inserido na produção de materiais didáticos, projetos pedagógicos, na tutoria e nas interações entre estudantes e tutores.					
<p>12. Qual a sua proposta de melhoria para a promoção da interculturalidade no ambiente virtual?</p>	Mitigação	Colocar nas conclusões	Verificar ações interculturais a serem aplicadas aos programas de educação a distância da UAB.					

APÊNDICE B –ENTREVISTA DIRIGIDA 01



PESQUISA: Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Perguntas aos responsáveis pela produção de material didático e desing de ambientes virtuais

Interculturalidade: é um conceito antropológico que visa a inclusão, o reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais para além da tolerância, visa o diálogo para construção de uma nova sociedade.

Perguntas:

1. Na educação a distância é possível trabalhar aspectos da interculturalidade (inclusão, ou reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais)?
2. Você participou de cursos, seminários, ou eventos científicos que oferecessem informação sobre a interculturalidade nos ambientes virtuais?
3. A produção de material didático leva em consideração questões como inclusão, diversidade cultural, assuntos ligados á indígenas e afrodescendentes?
4. A instituição se preocupa em efetivar a interculturalidade nos seus processos de ensino e aprendizagem? De que forma?
5. Quais procedimentos vocês utilizam para aplicar o conhecimento acadêmico à realidade do aluno, virtualmente?
6. Qual a sua proposta de melhoria para a promoção da interculturalidade no ambiente virtual?

APÊNDICE C – ENTREVISTA DIRIGIDA 02



PESQUISA: Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Perguntas à coordenação de tutoria e tutores

Interculturalidade: é um conceito antropológico que visa a inclusão, o reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais para além da tolerância, visa o diálogo para construção de uma nova sociedade.

Perguntas:

1. Na educação a distância é possível trabalhar aspectos da interculturalidade (inclusão, ou reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais)?
2. Você participou de cursos, seminários, ou eventos científicos que oferecessem informação sobre a interculturalidade nos ambientes virtuais?
3. A instituição se preocupa em efetivar a interculturalidade nos seus processos de ensino e aprendizagem? De que forma?
4. Você considera que a interação virtual é importante para o aprendizado do aluno, tanto no âmbito acadêmico como no âmbito social?
5. Você recebeu norma ou regras de conduta para fazer suas atividades no ambiente virtual?
6. As interações entre alunos e tutores promove o respeito a diversidade cultural, promovendo a interculturalidade?
7. Quais procedimentos vocês utilizam para aplicar o conhecimento acadêmico à realidade do aluno, virtualmente?
8. Qual a sua proposta de melhoria para a promoção da interculturalidade no ambiente virtual?

APÊNDICE D – ENTREVISTA DIRIGIDA 03



PESQUISA: Educação a distância e a interculturalidade: um estudo de caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Perguntas à coordenação de curso

Interculturalidade: é um conceito antropológico que visa a inclusão, o reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais para além da tolerância, visa o diálogo para construção de uma nova sociedade.

Perguntas:

1. Na educação a distância é possível trabalhar aspectos da interculturalidade (inclusão, ou reconhecimento do outro, respeito a identidade cultural e valorização das trocas culturais)?
2. Você participou de cursos, seminários, ou eventos científicos que oferecessem informação sobre a interculturalidade nos ambientes virtuais?
3. Enquanto coordenador, como você vê a importância da interculturalidade no ambiente virtual?
4. A instituição se preocupa em efetivar a interculturalidade nos seus processos de ensino e aprendizagem? De que forma?
5. Você considera que a interação virtual é importante para o aprendizado do aluno, tanto no âmbito acadêmico como no âmbito social?
6. As interações entre alunos e tutores promove o respeito a diversidade cultural, promovendo a interculturalidade?
7. Qual a sua proposta de melhoria para a promoção da interculturalidade no ambiente virtual?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO

Eu _____ concordo em participar de espontânea vontade, do estudo que tem como pesquisador responsável Luciana Rodrigues Ramos Duarte estudante do Master em Antropologia de Iberoamérica, da Universidade de Salamanca, sobre o tema “Educação a distância e a interculturalidade”. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada, transcrita e utilizada no trabalho de conclusão do máster. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Sei que por fim posso entrar em contato com a pesquisadora e a qualquer momento pedir informações sobre o trabalho feito a partir da entrevista e por fim não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Fortaleza, Ceará ___ de _____ de 2015.

ANEXO A – LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos****LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.**

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ
Fernando Haddad

INÁCIO

LULA

DA

SILVA

ANEXO B – REPORTAGEM SOBRE EAD NAS ALDEIAS INDÍGENAS

Proposta inovadora levará ensino médio às aldeias indígenas

<http://www.rondoniaovivo.com/interior/guajara-mirim/noticia/proposta-inovadora-levara-ensino-medio-as-aldeias-indigenas/124090#.VOD1WPnF9n5>

Terça-Feira, 27 de Janeiro de 2015 / 14:31

Uma proposta inédita foi aceita pelos indígenas de Guajará-Mirim, onde está a maior parte da população indígena do Estado de Rondônia. Em audiência pública realizada pelo Ministério Público Federal (MPF), nos termos da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com a presença de representantes da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), os indígenas receberam informações, debateram e aceitaram o modelo de ensino. Após, definiram as aldeias que serão as primeiras a receber aulas do ensino médio transmitidas via satélite, em tempo real e com a possibilidade de interação.

Até agora as aldeias só possuem o ensino fundamental, com professores indígenas. Para continuar os estudos, os alunos precisam mudar para a cidade, situação que exige que eles possuam dinheiro para custear suas despesas com alimentação e habitação, além de comprometer seu modo de vida original.

Para o procurador da República Daniel Dalberto, “tenho sido muito demandado nesse tema, principalmente pelas mães, por ocasião das visitas às aldeias; a maior inconstitucionalidade na educação indígena é não existir qualquer meio de acesso ao ensino; o fato das aldeias serem muito remotas não pode inviabilizar seu direito à continuidade da aprendizagem escolar e novas perspectivas de futuro”.

A maior parte das aldeias de Guajará-Mirim é de difícil acesso, por estradas de chão em situação precária ou pelos rios Mamoré, Guaporé e Pakaas, em viagens que demoram horas e até dias. As escolas das aldeias são distantes e pequenas. Para haver aulas presenciais no modelo tradicional, além do difícil e custoso transporte, seriam necessários alojamentos e alimentação para abrigar os professores que aceitassem residir nas aldeias.



Fonte: rondoniaovivo

Primeiro passo

O coordenador estadual de educação indígena, Flávio Luiz Gonçalves dos Santos, explicou que cada uma das cinco escolas escolhidas receberá um kit para realização das aulas: aparelho de TV, microfone, computador, câmera, nobreak, acesso à internet e gerador para as aldeias que ainda não possuem energia elétrica.

Ele informou que o projeto poderá ser iniciado em dois meses e prevê aulas em pelo menos dois horários, transmitidas em tempo real para as aldeias. Em um estúdio, o professor ministrará suas aulas, poderá ver e escutar seus alunos, tirando as dúvidas sobre os conteúdos de sua disciplina. Nas aldeias, cada sala terá dois monitores (professores indígenas) que vão auxiliar os estudantes na compreensão dos assuntos, fazendo a tradução do português para a língua indígena, se for necessário.

André Djeoromitxi, professor indígena da etnia Djeoromitxi e morador da aldeia Baía das Onças, disse durante a audiência pública que a educação à distância pode ser uma alternativa neste momento, mas que o ideal seria a formação de mais professores indígenas, nas diversas disciplinas do ensino médio, a fim de que no futuro as aulas sejam presenciais.

Segundo a antropóloga do MPF, Rebeca Ferreira, o acesso ao ensino médio aos indígenas é o primeiro passo para o ingresso deles nas faculdades, possibilitando a formação de profissionais de ensino superior, como professores de diversas disciplinas e outras formações.

Mais aldeias

Ao argumentar em favor da proposta da educação à distância, o vereador Arão Oro Waram Xijein expôs que existem quase 300 alunos indígenas que já concluíram o ensino fundamental e estão sem estudar. Ele acrescentou que um dos benefícios às aldeias será o acesso à Internet.

Ele também solicitou que a Seduc aumente para sete o número de aldeias beneficiadas com o projeto.

As aldeias beneficiadas inicialmente serão: Rio Negro Ocaia, Tanajura, Lage Novo, Sotério e Ricardo Franco. O procurador Daniel Dalberto se comprometeu a fazer nova reunião com a secretária estadual da Educação, Fátima Gavioli, para que as aldeias Baía das Onças e Ribeirão também sejam contempladas.

A audiência pública foi realizada pelo MPF no último sábado, 24 de janeiro, na Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim, e teve a presença de lideranças indígenas e representantes da Seduc, como a coordenadora regional de Educação, Léa Andrade Moura e a coordenadora de educação indígena da rede estadual, Gilza Lima de Sales.

Fonte: **MPF-RO**

<http://www.guajaramirim.ro.gov.br/noticias/noticia.php?id=668>

Dia 15/02/15